Valorize a Vida

Suicídio não é solução

GESM
Grupo Espírita Seara do Mestre

Valorize a Vida

Suicídio não é solução

GESM

Grupo Espírita Seara do Mestre

Sumário

Prefácio....3
Informações sobre esta obra....5
Como você está se sentindo?....7
Jesus sabe....9
Desgosto da vida, quais as causas?....13
CVV como vai você?....15
Prevenção contra o suicídio....17
Motivos da infelicidade na Terra....19
Motivos para valorizar a vida....22
Cinco lembretes antissuicídio....23
Consequências do suicídio....24
Relatos do livro Memórias de Um Suicida....27
Relatos do livro O Martírio dos Suicidas....45
Relatos do livro O Céu e o Inferno....47
Esclarecimentos em O Livro dos Espíritos....50
A importância da prece segundo o Espiritismo....56
O Evangelho no Lar....66
Mensagens para reflexão....69
Valorize a vida! Suicídio não é solução....77
Gratidão a Deus....78
Sugestões de leitura....79

Publicado pelo Grupo Espírita Seara do Mestre - GESM
Rua Sete de Setembro, 547 - Cep 98801-570
Santo Ângelo/RS - Fone: (55) 3313-2553 - (55) 98439-5946
CNPJ/MF 93.535.516/0001-11
www.searadomestre.com.br- searadomestre@searadomestre.com.br
1ª Edição - 11/2008 - 1.000 exemplares
2ª Edição - 10/2010 - 1.000 exemplares.
3ª Edição - 2023 - 1.000 exemplares (revisada e amplidada)

Prefácio

Querido amigo, querida amiga!

Este livro já salvou muitas vidas! Receba-o com o coração.

Que ao ler estas páginas você perceba o infinito amor do Pai a lhe envolver e sinta o carinho e o amparo dos benfeitores amigos a lhe sustentarem em toda caminhada e a lhe incentivarem a seguir em frente com confiança.

Você não está só!

Busque na prece o contato com o Alto.

Busque alguém que lhe possa ouvir e acolher.

Busque o Centro Espírita, onde encontrarás acolhimento, consolo e respostas.

As Casas Espíritas são "janelas abertas para o céu", postos de atendimento do Mundo Espiritual materializados na Terra, e têm como missão auxiliar na compreensão do que somos: Espíritos imortais jornadeando pelo mundo através das várias reencarnações, com o objetivo de conquistar a perfeição e a felicidade, que se dará através da ampliação das virtudes e iluminação espiritual, alcançadas ao longo das diversas experiências evolutivas.

Através do acolhimento na recepção, de ser ouvido em uma conversa privativa no Atendimento Fraterno, das palestras públicas com temáticas variadas, do passe, da possibilidade de conhecer o Espiritismo e seus princípios no grupo de estudos, no uso da água fluidificada, dos recursos da prece e do Evangelho no Lar, das boas leituras e da possibilidade de convivência e realização de atividades voluntárias oferecidas pelo Centro Espirita, você encontrará amparo, força, coragem e novas razões para sua vida.

O Grupo Espírita Seara do Mestre está de portas abertas para lhe oferecer o amparo e consolo que você está a buscar.

Visite-nos, você será muito bem-vindo!

"Sou o grande médico das almas, e venho vos trazer o remédio que deve curá-los; os fracos, os sofredores e os doentes são meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados; não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo não as pode dar. Deus fez, aos vossos corações, um apelo supremo pelo Espiritismo; escutai-o."

O Espírito de Verdade

O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 6

Informações sobre esta obra

Inspirados no material produzido pela Sociedade Espírita Raios de Luz, da cidade de Tapera (RS) e pela campanha da FEB (Federação Espírita Brasileira) *"Respeitemos a vida, suicídio não!",* o Grupo Espírita Seara do Mestre oferece aos seus leitores, trabalhadores espíritas e sociedades espíritas, um conjunto de informações sobre o suicídio, suas causas e consequências.

Compõem esta publicação alguns artigos sobre o assunto que foram publicados no periódico Seara Espírita; questões de O Livro dos Espíritos, textos retirados do site www.searadomestre.com.br e de outras publicações espíritas para reflexão em torno da importância da vida e do grande equívoco que é o suicídio.

Do livro Memórias de um Suicida, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, foram retiradas informações acerca das dolorosas experiências vivenciadas pelo autor espiritual Camilo Cândido Botelho ao longo de quase meio século, servindo de alerta para que os encarnados, mesmo nos momentos de extrema dificuldade, persistam na luta, pois o suicídio agrava os problemas em vez de resolvê-los.

O caso Camilo é apenas um dentre tantos que os benfeitores vêm revelar pois, já durante a Codificação, Allan Kardec incluiu no livro O Céu e o Inferno uma coletânea de relatos de Espíritos que passaram pela experiência do suicídio. Dessa obra e do livro O Martírio dos Suicidas, foram selecionados depoimentos para enriquecer este trabalho.

Algumas mensagens e preces são apresentadas como recurso àqueles que estão passando por tormentos existenciais. Servem de consolo, bem como orientações para a realização do Evangelho no Lar, reunião semanal em família com o objetivo de estudar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, facilitando, assim, a compreensão e a vivência dos seus ensinamentos.

"A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a *covardia moral*."

O Evangelho segundo o Espiritismo - cap. V, item 16

Como você está se sentindo?

Talvez angustiado, entristecido, preocupado, sem razão para viver...

Quando não encontramos uma razão para as situações que estamos vivenciando, a própria vida perde o sentido...

É fundamental que estejamos conscientes dos propósitos da nossa existência. Assim, podemos construir a própria trajetória com objetivo e direção.

O Espiritismo tem um papel fundamental, auxiliando-nos a encontrar respostas. Todos temos uma história: somos um Espírito imortal com experiências anteriores à atual. O presente é resultado da nossa construção nas pregressas reencarnações. O futuro depende da nossa edificação atual.

Em O Livro dos Espíritos, com a questão 132, compreendemos o objetivo da encarnação: alcançar a perfeição! Todos chegaremos lá. O tempo necessário (e como isso acontecerá), depende de como cada um vivencia as experiências. Todos temos um papel singular a cumprir na obra da Criação.

Assim, a reencarnação, seja qual for a condição em que te encontras, é o local ideal para construíres o teu destino. E é nas relações com o próximo, com Deus e consigo que deves investir, de forma a tornar o teu mundo e o mundo que te cerca mais agradável, mais feliz e mais solidário.

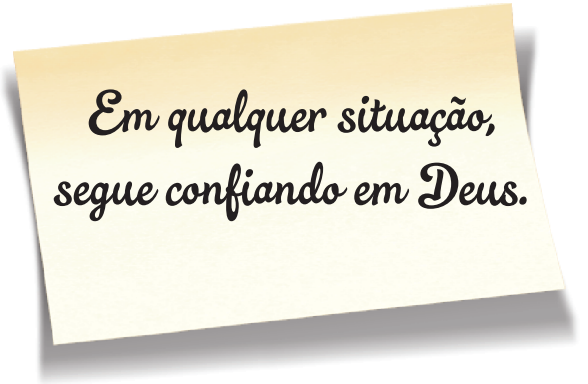
Aquele que não compreende isso pode, muitas vezes, no meio do sofrimento ou da dor, buscar a alternativa mais equivocada possível: o suicídio. Essa ação é profundamente enganosa e prejudicial. Com ela assim, está se desistindo de um projeto muito bem construído, cuja finalidade é atingir os nobres objetivos da vida. Interrompe-se, desta forma, um elaborado planejamento reencarnatório que visa a própria felicidade. E esta, por sua vez, terá que ser adiada por algum tempo, até que a próxima oportunidade apareça, envolta nas provas e expiações decorrentes do ato.

A Casa Espírita pode oferecer apoio e amparo: se estiver precisando de ajuda, procure conversar com o Atendimento Fraterno, receba o passe, participe das palestras, do momento do Evangelho no lar, e receba o atendimento espiritual e o fortalecimento que estás necessitando para prosseguir, renovando a fé e a esperança!

Sua vida vale muito... Dê um sentido a ela!

Busque ser útil, faça a caridade, pratique o bem (em todo lugar). Assim, sua vida se encherá de alegria e sentido!

Valorize a vida! Suicídio não é solução!



Jesus sabe

Quantas lágrimas você já verteu a sós, sem ninguém para lhe estender um ombro amigo, sem uma palavra de alento, sem nenhum consolo...

Considere, no entanto, que Jesus sabe...

Quando você descobre que seus amigos, nos quais você depositava a mais sincera confiança, lhe traem, e a amargura lhe visita a alma dolorida, no silêncio das horas... Jesus sabe.

Jesus conhece os mais secretos pensamentos e sentimentos de cada uma das ovelhas que o Pai lhe confiou.

Jesus sabe das noites maldormidas, quando você se debate em busca de soluções para os problemas que lhe preocupam a mente...

Das dores que lhe dilaceram a alma, quando a solidão parece ser sua única companheira fiel, Jesus sabe...

Dos imensos obstáculos que você já superou, sem nenhuma estrela por testemunha, Jesus sabe...

Da sua sede de justiça, Jesus sabe.

Da sua luta para ser cada dia melhor que o dia anterior, Jesus sabe.

Jesus, esse Irmão Maior, a quem o Pai confiou a Humanidade terrestre, conhece cada um dos Seus tutelados.

Se você sofreu algum tipo de calúnia, de injustiça, alguma punição imerecida, Jesus sabe.

Jesus conhece as suas horas de vigília ao lado do leito de um familiar enfermo...

Sabe da sua dedicação aos filhos, tantas vezes ingratos, ao esposo ou à esposa problemática.

Jesus sabe dos seus autoenfrentamentos para vencer os próprios vícios e as tendências infelizes.

Jesus conhece suas fraquezas, seus medos, suas chagas abertas, suas inseguranças...

Jesus sabe das muitas vezes em que você persiste em caminhar, mesmo com os pés sangrando...

Jesus sabe o peso da cruz que você leva sobre os ombros...

Jesus sabe quantas gotas de lágrimas você já derramou por compaixão, sofrendo a dor de outros corações...

Jesus conhece suas muitas renúncias...

Suas amarguras não confessadas...

Jesus sabe das esperanças que você já distribuiu, dos alentos que você ofertou, das horas que dedicou voluntariamente a benefício de alguém...

Jesus conhece suas ações nobres e percebe o desdém daqueles que só notam e ressaltam suas falhas.

Jesus entende seu coração dorido de saudade, dilacerado pela solidão, amargurado pelas dificuldades que, às vezes, parecem intransponíveis...

Jesus sabe que todas as situações pelas quais você passa, são para seu aprendizado e para seu crescimento na direção da grande luz.

O Sublime Pastor conhece cada uma de Suas ovelhas e sabe o que se passa com cada uma delas.

Por isso Ele mesmo assegurou: "Nunca estareis a sós".

Jesus é o Divino Amigo que nos segue os passos desde sempre e para sempre.

E nos momentos em que suas forças quiserem lhe abandonar, aconchegue-se junto ao Seu coração amoroso e ouça Sua voz a lhe dizer, com imensa ternura:

"Meu filho, trace o seu sulco; recomece no dia seguinte o afanoso labor da véspera.

O trabalho das suas mãos lhe fornece ao corpo o pão terrestre; sua alma, porém, não está esquecida.

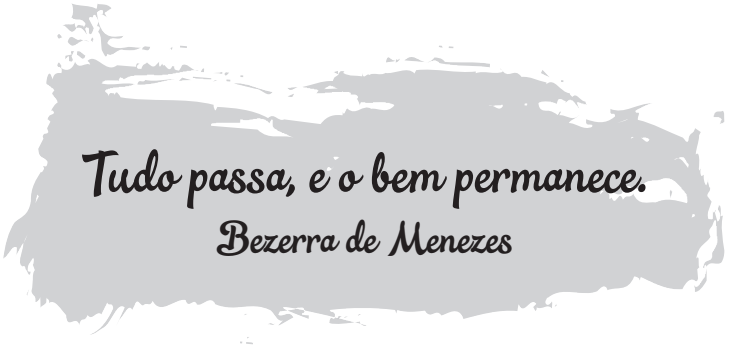
E eu, o jardineiro divino, a cultivo no silêncio dos seus pensamentos.

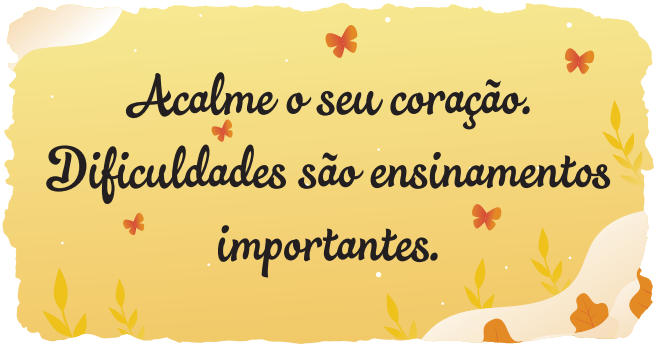
Quando soar a hora do repouso e a trama da vida se lhe escapar das mãos e seus olhos se fecharem para a luz, sentirei que surge em você, e germina, a minha preciosa semente.

Nada fica perdido no reino de nosso Pai e os seus suores e misérias formam o tesouro que o tornará rico nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas...

E onde o mais desnudo dentre vós será talvez o mais resplandecente."

Redação do Momento Espírita, www.momento.com.br, com base no item 6, do cap. VI, do livro O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, ed. FEB.




Acalme o seu coração.
Dificuldades são ensinamentos
importantes.

Desgosto da vida, quais as causas?

A reencarnação é uma necessidade do Espírito, pois somente através da experiência na carne tem a oportunidade de evoluir, objetivo principal para o qual foi criado. Essa experiência está regulada por leis que se acham gravadas na consciência, para que sirvam de elemento norteador da jornada.

Se intimamente já reconhecemos a importância da encarnação como necessidade para a evolução espiritual e se até planejamos esta vinda ao mundo físico, escolhendo os aspectos mais importantes, de acordo com o que é necessário, por que muitos experimentam o desgosto pela vida?

Porque razãos pessoas, nas mais variadas etapas da vida e diferentes condições sociais, desistem de viver e muitas buscam o caminho ilusório do suicídio?

Os benfeitores da humanidade, na resposta a uma questão formulada pelo Codificador do Espiritismo, apresentam um diagnóstico preciso: "Efeito da ociosidade, da falta de fé e, muitas vezes, da saciedade."[1]

Para compreender melhor a resposta, necessitamos lembrar do motivo pelo qual renascemos, qual seja: o progresso intelectual e moral. Sempre que deixamos de atender este compromisso, seremos visitados pelo vazio existencial.

É importante considerar que ociosidade não significa ausência de atividades ou ocupações. Ocioso também é aquele que não faz nada de útil. Podemos estar trabalhando intensamente, mas empregando os esforços em algo que não atende aos anseios da alma.

Tudo o que contribui para a evolução do ser é útil. Desse modo, o trabalho não apenas objetiva prover as necessidades humanas, mas oportunizar ao Espírito o exercício da inteligência e da prática do bem. O desejo da busca do conforto material é um estímulo das Leis Divinas para que ele se desenvolva, sem o que permaneceria estacionário. O erro está quando queremos apenas satisfazer os nossos interesses, não atendendo à meta do crescimento espiritual do indivíduo e da coletividade.

O segundo item, não menos importante, é a fé. Sem ela não haverá esperança. É a fé que mobiliza os instintos nobres, conduzindo pelo caminho do bem. É uma conquista do ser humano, mas como ensinam os benfeitores, "[...] necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta *ver*; é preciso, sobretudo, *compreender*."

Para que a fé proporcione força e coragem diante dos obstáculos da vida, é necessária a compreensão dessas ocorrências. Não basta apenas aceitar, mas entender que as provas são imprescindíveis para a evolução do ser e que todos estamos dotados de recursos para sairmos vitoriosos, necessário apenas que ofereçamos a nossa quota de esforço e trabalho, fazendo uso dos talentos que temos.

Em relação à saciedade, o terceiro item, temos uma perspectiva que equivocadamente muitos idealizam: não ter necessidades ou estar plenamente realizado em todos os anseios. Uma situação em que não falte nada. Assim, não precisaríamos nem trabalhar. Grande ilusão! A vida pede movimento. O Espírito tem necessidade de realização, a inatividade gera insatisfação e desgosto.

Sem necessidades, a vida não teria sentido. Por isso, durante a preparação para a reencarnação, o Espírito solicita oportunidades de lutar no palco da vida. Muitas vezes, aceita um meio adverso para que não tenha facilidades e, assim, necessite do estudo, do trabalho e do esforço para viver.

Aos poucos compreendemos o real sentido da vida e reconhecemos os instrumentos pelos quais Deus nos oportuniza uma vida com significado e valor. No lugar da revolta pelos sacrifícios necessários, seremos gratos a Deus que, por muito nos amar, nos provê apenas do que efetivamente necessitamos.

A alegria e o contentamento pela vida é o fruto maduro colhido por quem sabe aproveitar o tempo e os recursos que tem à disposição para viver, fazendo o bem que estiver ao seu alcance e aprendendo as lições que a vida ensina.

[1]BRUTES, Cleto. **Espiritualidade na Vida.** Editora Fergs, 2022. Cap. 4.

CVV - Como vai você?

Precisa conversar?
Estamos aqui para ouvir você.

Atendimento **gratuito, 24 horas,** com respeito, **anonimato e sigilo** sobre tudo que for dito.

Ligue 188

O CVV - Centro de Valorização da Vida, fundado em São Paulo, em 1962, é uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de Utilidade Pública Federal, desde 1973. Presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio para todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo e anonimato.

Você pode estar passando por um momento de grande angústia ou sofrimento, e não vendo saída ou solução. Procure ajuda! Falar vai lhe ajudar! Assim como os outros sentimentos: alegria, orgulho, amor, a dor precisa ser expressa, senão sufoca. Por isso, o CVV se coloca à disposição para todos que queiram falar sobre o que estão sentindo, possibilitando que a dor saia por meio de palavras - e não por atos de agressão contra si e contra os outros.

Mesmo sem a certeza de que precisa de ajuda, não tenha receios em entrar em contato com o CVV. Um voluntário estará à sua disposição para lhe ouvir.

Você pode conversar com um voluntário do CVV ligando para 188 de todo o território nacional, 24 horas, todos os dias, de forma gratuita.

Em qualquer outra forma de contato com o CVV, você é atendido com respeito, anonimato e terá estrito sigilo sobre tudo que for dito.

Os voluntários são treinados para conversar com todas as pessoas que procuram ajuda e apoio emocional.

Ligue 188, ou, se você preferir escrever, utilize os atendimentos por chat e email disponíveis pelo site www.cvv.org.br.

Como vai você?

Ligue 188

ou utilize o **nosso chat** apontando a câmera do seu celular para o QR Code.

Prevenção contra o suicídio

Quando a ideia de suicídio, porventura, te assome à cabeça, reflete, antes de tudo, na infinita bondade de Deus, que te instalou na residência planetária, solidamente estruturada, a fim de sustentar-te a segurança no Espaço Cósmico.

Em seguida, ora, pedindo socorro aos mensageiros da Providência Divina.

Medita no amor e na necessidade daqueles corações que te usufruem a convivência. Ainda que não lhes conheças, de todo, o afeto que te consagram e embora a impossibilidade em que te reconheces para medir quanto vales para cada um deles, é razoável ponderes quantas lesões de ordem mental lhe causarias com a violência praticada contra ti mesmo.

Se a ideia perniciosa continua a torturar-te, mesmo que te sintas doente, refugia-te no trabalho possível, em que te mostres útil aos que te cercam.

Visita um hospital, onde consigas avaliar as vantagens de que dispões, em confronto com o grande número de companheiros portadores de moléstias irreversíveis.

Vai pessoalmente ao encontro de algum instituto beneficente, a que se recolhem irmãos necessitados de apoio total, para os quais alguns momentos de diálogo amigo se transformam em preciosa medicação.

Lembra-te de alguém que saibas em penúria e busca avistar-te com esse alguém, procurando aliviar-lhe a carga de aflição.

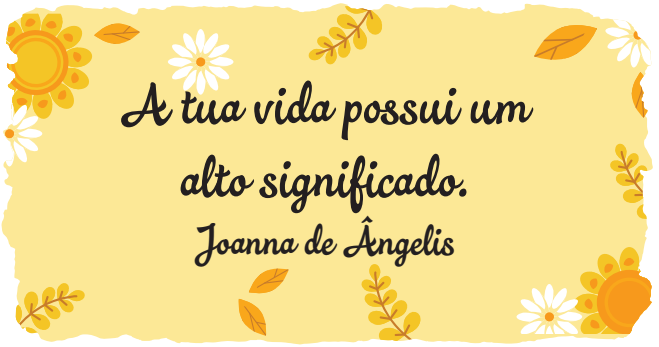
Comparece, espontaneamente, aos contatos com os amigos reeducandos que se encontrem internados em presídio do teu conhecimento, de maneira a prestares a esse ou àquele algum pequenino favor.

Não desprezes a leitura de alguma página esclarecedora, capaz de renovar-te os pensamentos.

Entrega-te ao serviço do bem ao próximo, qualquer que ele seja e faze empenho em esquecer-te, porque a voluntária destruição de tuas

possibilidades físicas não só representa um ato de desconsideração para com as bênçãos que te enriquecem a vida, como também será o teu recolhimento compulsório à intimidade de ti mesmo, no qual, por tempo indefinível, permanecerás no envolvimento de tuas próprias perturbações.

XAVIER, Francisco C. **Pronto Socorro.** Pelo Espírito Emmanuel. edições C.E.U. 1984.



Motivos da infelicidade na Terra

"O mais rico dos homens é aquele que tem menos necessidades".
O Livro dos Espíritos, questão 926

O Livro dos Espíritos é uma fonte inesgotável de sabedoria que facilita o entendimento do ser humano. A Terra é uma escola onde o Espírito reencarna quantas vezes for necessário para expiar os equívocos do passado e ser provado com vistas ao futuro; é aqui que ele vive as situações de aprendizado, de felicidade e infelicidade relativa ao seu estágio evolutivo. Nessa obra, Allan Kardec e os Espíritos Superiores aprofundam o estudo das causas da infelicidade do homem neste planeta (especialmente na IV Parte - Esperanças e Consolações. Capítulo I - Penas e Gozos Terrenos), como também apresentam as ações que podem amenizar os males e torná-lo tão feliz quanto é possível na Terra.

Abordamos neste artigo umas das muitas formas de estudar este capítulo - composto de trinta e oito questões (da 920 a 957), oito subitens e onze valiosos comentários de Kardec - com o objetivo de facilitar seu entendimento.

920 a 922 - Introduz o tema, informando que o indivíduo é o causador primário de sua própria infelicidade. Esteja a causa nas existências anteriores ou na atual, sempre ela está no descumprimento das leis divinas. A medida comum da felicidade para todos os seres: a posse do necessário para a vida material (necessidades básicas atendidas: segurança, saúde, habitação, educação, alimentação…) a consciência tranquila e a fé no futuro para a vida moral (conquistas mais facilmente entendidas e obtidas com o estudo e a prática do Espiritismo).

923 a 929 - Estuda as principais causas da infelicidade: as imperfeições morais e o materialismo; preconceito; ambição e caprichos (orgulho); inveja e ciúme; falta de resignação; insatisfação desmedida (egoísmo); insuficiência do necessário à vida material e falta de saúde ao corpo (esses são sofrimentos necessários como provas ou expiação ao Espírito); insatisfação profissional: não seguir a vocação por vaidades ou interesses mundanos.

930 a 932 - A infelicidade causada por atitudes equivocadas, impedindo a conquista da paz de consciência; quando o indivíduo não se permite levar pelo sentimento de solidariedade e caridade em relação ao próximo, e pelo predomínio do mal por causa da omissão dos bons.

933 - Resumo das causas morais da infelicidade humana: vícios morais - a tortura da alma. Opção pela infelicidade? Com suas paixões, o homem cria para si mesmo verdadeiros suplícios voluntários e a Terra se torna para ele um verdadeiro inferno!

934 a 936 - O afastamento físico e temporário dos entes queridos pela morte ainda é um dos motivos de infelicidade: de tristeza, sim, mas jamais de desespero, pois este é causado pela falta de fé no futuro e de convicção na vida após a morte.

937 e 938 - Muitos sofrem com as decepções, ingratidões e afeições destruídas, causadas por terceiros. Sempre que acontecem, são teste de resignação e paciência para o exercício da caridade e do perdão e, especialmente, perseverança na prática do bem.

939 e 940 - Casamentos infelizes. Na Terra, a maioria dos casamentos são expiatórios, provacionais ou ocorrem por motivos fortuitos e levianos, motivados pela aparência, status, ascensão econômica ou social, ou seja, "entusiasmo material". Quando não estão envolvidas as afeições da alma e somente as do corpo, se torna mais difícil, mas não impossível, encontrar a felicidade nas uniões conjugais. Para superar a infelicidade é necessário o sentimento de abnegação e altruísmo, procurando transformar uma união antipática em amor terno e duradouro.

941 e 942 - Medo da morte. Causado por desconhecimento da vida futura, fé cega, crença na destinação eterna e imutável do Espírito e apego às coisas materiais. Antídoto: construção da fé raciocinada, da esperança e prática da caridade; clocar-se acima das necessidades artificiais causadas pelas paixões humanas descontroladas.

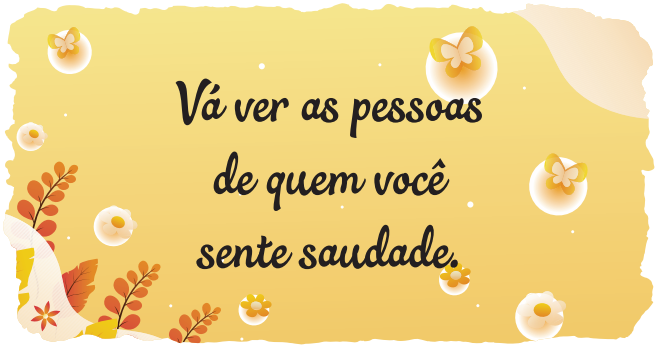
943 a 957 - Sentimento de desgosto pela vida, sem motivos que o justifiquem. Causas mais comuns: ociosidade, falta de fé, saciedade, fastio, aborrecimentos.

Nessa parte, Kardec faz um estudo aprofundado dos motivos dos desgostos dos seres humanos, analisando pelo menos nove causas que

podem induzir o indivíduo ao suicídio e à falsa ilusão de escapar do sofrimento, fugindo da vida. Merece um estudo apurado e cuidadoso porque serve como um excelente preventivo a este ato extremo. Encerra com as possíveis consequências do suicídio sobre o Espírito.

A Doutrina Espírita tem como único e exclusivo objetivo a melhora moral da humanidade. Um estudo atento de O Livro dos Espíritos facilita alcançá-lo. Analisando os motivos da infelicidade do homem na Terra, em algum momento da nossa experiência diária, identificaremos aquilo que ainda nos infelicita e causa desgosto, abstraindo, das lições dos Sábios da Espiritualidade a receita prática para encontrarmos a felicidade possível a cada um.

SCHOLL, Luis Roberto. **Para Bem Viver.** Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2017.



Motivos para valorizar a vida

Apresentamos a seguir as questões 132 e 133 de O Livro dos Espíritos, onde os Espíritos encarregados da Codificação respondem a Allan Kardec sobre os propósitos da existência.

Objetivo da encarnação

132. ***Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?***

"Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, *têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal*: nisso é que está a expiação."

133. ***Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?***

"Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseguintemente sem mérito."

a) ***Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?***

"Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos."

Cinco lembretes antissuicídio

1. A vida não acaba com a morte.

A morte não significa o fim da vida, mas somente uma passagem para uma outra vida: a espiritual.

2. Os problemas não acabam com a morte

As dificuldades são provas ou expiações, que nos possibilitam a evolução espiritual, quando enfrentamos com coragem e serenidade. Quem acredita estar escapando dos problemas pela porta do suicídio está somente adiando a situação.

3. O sofrimento não acaba com a morte

O suicídio só faz aumentar o sofrimento. Os Espíritos de suicidas que puderam se comunicar conosco descrevem as dores terríveis que tiveram de sofrer, ao adentrar o Mundo Espiritual, devido ao rompimento abrupto dos liames entre o Espírito e o corpo. Para alguns suicidas, o desligamento é tão difícil que eles chegam a sentir seu corpo se decompondo. Além disso, há o remorso por ter transgredido gravemente a lei de Deus, perante a qual suicidar-se equivale a cometer um assassinato.

4. A morte não apaga nossas falhas.

A responsabilidade pelas faltas cometidas é inevitável e intransferível. Elas permanecem em nossa consciência até que as reparemos.

5. A Doutrina Espírita propicia esperança e consolação quando oferece a certeza da continuidade infinita da vida, que é tanto mais feliz quanto melhor suportamos as provas do presente.

FOLKER, Rita. **Palavras Simples, Verdades Profundas**. EME Editora. 1999.

Consequências do suicídio

A fim de facilitar o entendimento acerca das consequências do suicídio, selecionamos algumas questões do livro Suicídio: Tudo o Que Você Precisa Saber. No formato de perguntas e respostas, Richard Simonetti aborda as múltiplas facetas relacionadas ao suicídio, à luz da Doutrina Espírita.

Consequências imediatas

1. Qual a primeira consequência do suicídio?

A terrível constatação: o suicida não alcançou o seu intento. Não morreu! Não foi *deletado* da Vida. Continua a existir, sentir e sofrer, em outra dimensão, experimentando tormentos mil vezes acentuados. É uma situação traumática e apavorante.

Dificuldades de desligamento

2. A par da terrível constatação de que não alcançou o seu intento, não "morreu", e dos desajustes perispirituais, há algo mais que aflija o suicida logo após o funesto ato?

Os suicidas enfrentam grandes dificuldades para desligar-se dos despojos carnais (...).

3. O Espírito pode ser devorado por vermes?

Obviamente, não. Ocorre que ele fica preso ao cadáver por ligações fluídicas que, enfeixadas, formam o famoso cordão prateado, de que nos falam os mentores espirituais. Nessa condição, repercute nele o ataque dos vermes, passando-lhe a impressão de alguém que está sendo devorado vivo.

4. Por exercício de misericórdia, não têm os mentores espirituais condições para promover um rápido desligamento?

É por misericórdia que não o fazem de imediato. Se houver um desligamento extemporâneo, antes que o desencarnante haja superado as impressões mais fortes, relacionadas com a experiência física e o tipo de

morte, retornará em condições ainda piores ao Mundo Espiritual. Deixá-lo preso ao corpo por determinado tempo é o mal menor.

5. O que acontece com o perispírito no suicídio?

Sendo um corpo sutil que interage com nossos pensamentos e ações, é afetado de forma dramática. Se alguém me der um tiro e eu vier a desencarnar, poderei experimentar algum trauma, mas sem danos perispirituais mais graves. Porém, se eu for o autor do disparo, buscando a morte, o perispírito será afetado e retornarei ao Plano Espiritual com um ferimento compatível com a área atingida no corpo físico.

Tentativa frustrada

6. É grande o número de pessoas que tentam o suicídio, sem consumá-lo. Haverá consequências?

Todo ato de violência contra o próximo ou contra nós mesmos sempre repercute em nosso perispírito, gerando problemas que mais cedo ou mais tarde se manifestarão, na forma de males físicos ou psíquicos.

Ideia acalentada

7. O que se pode fazer quando um familiar ou alguém de nossas relações envolve-se com a ideia?

Conversar sobre o assunto, alertá-lo de que a fuga não resolverá seus problemas, apenas agravará, em forma superlativa. O esclarecimento é o melhor recurso para que a pessoa se disponha a eliminar de sua mente semelhante ideia. E, obviamente, ajudá-lo em seus problemas. Um gesto de solicitude, carinho ou solidariedade pode ter um efeito mais positivo do que o simples enunciado das consequências desse desatino.

SIMONETTI, Richard. **Suicídio: Tudo Que Você Precisa Saber.** CEAC. 2006.

- “O suicídio é a culminância de um estado de alienação que se instala sutilmente. O candidato não pensa com equilíbrio, não se dá conta dos males que o seu gesto produz naqueles que o amam. Como perde a capacidade de discernimento, apega-se-lhe como única solução, esquecido de que o tempo equaciona sempre todos os problemas, não raro, melhor do que a precipitação. A presença nervosa por fugir, o desespero que se instala no íntimo, empurram o enfermo para a saída sem retorno...”

FRANCO, Divaldo P. **Loucura e Obsessão**. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. FEB. 8. ed. p. 304-305 e 307,

Relatos do livro Memórias de Um Suicida

Apresentamos, na sequência, um resumo das anotações do Espírito Camilo contidas no livro Memórias de Um Suicida (FEB) que, através da mediunidade de Yvonne A. Pereira, relata as trágicas consequências do seu ato.

"Que medites sobre estas páginas, leitor, ainda que duro se torne para o teu orgulho pessoal o aceitá-las! E se as lágrimas alguma vez rociarem tuas pálpebras, à passagem de um lance mais dramático, não recalcitres contra o impulso generoso de exaltar teu coração em prece piedosa, por aqueles que se estorcem nas trágicas confusões da inconsequência de infrações às leis de Deus!" - Léon Denis (prefácio da segunda edição)

Quem foi Camilo

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, conhecido por Camilo Castelo Branco, nasceu em Lisboa, aos 16 de março de 1825, e morreu em São Miguel de Seide, com 65 anos.

Dono de grande inteligência e cultura, um dos maiores escritores portugueses, foi atingido por uma doença nos olhos que aos poucos o levou à cegueira completa.

Consultou vários médicos e, no dia 1º de junho de 1890, foi atendido, em sua própria residência, por renomado especialista.

Sem poder arrancar do médico a verdade sobre a doença, Camilo ficou à escuta, enquanto o oculista dava sua opinião à esposa, Ana Plácido. Ali, o escritor ficou sabendo que sua cegueira tratava-se de um caso perdido. Voltou ao quarto e deu um tiro no ouvido.

Os réprobos

Em geral, aqueles que se arrojam ao suicídio, para sempre esperam livrar-se de dissabores julgados insuportáveis, de sofrimentos e problemas considerados insolúveis [...]

Também eu assim pensei [...]

Enganei-me, porém; e lutas infinitamente mais vivas e mais ríspidas esperavam-me a dentro do túmulo a fim de me chicotearem a alma de descrente e revel, com merecida justiça.

As primeiras horas que se seguiram ao gesto brutal de que usei, para comigo mesmo, passaram-se sem que verdadeiramente eu pudesse dar acordo de mim. Meu Espírito, rudemente violentado, como que desmaiara, sofrendo ignóbil colapso. Os sentidos, as faculdades que traduzem o "eu" racional, paralisaram-se como se indescritível cataclismo houvesse desbaratado o mundo, prevalecendo, porém, acima dos destroços, a sensação forte do aniquilamento que sobre meu ser acabara de cair. Fora como se aquele estampido maldito, que até hoje ecoa sinistramente em minhas vibrações mentais - sempre que, descerrando os véus da memória, como neste instante, revivo o passado execrável - tivesse dispersado uma a uma as moléculas que em meu ser constituíssem a Vida!

A linguagem humana ainda não precisou inventar vocábulos bastante justos e compreensíveis para definir as impressões absolutamente inconcebíveis, que passam a contaminar o "eu" de um suicida logo às primeiras horas que se seguem ao desastre, as quais sobem e se avolumam, envolvem-se em complexos e se radicam e cristalizam num crescendo que traduz estado vibratório e mental que o homem não pode compreender [...]. Para entendê-la e medir com precisão a intensidade dessa dramática surpresa, só outro Espírito cujas faculdades se houvessem queimado nas efervescências da mesma dor!

[...]

É o traumatismo psíquico, o choque nefasto que o dilacerou com suas tenazes inevitáveis, e o qual, para ser minorado, dele exigirá um

roteiro de urzes e lágrimas, decênios de rijos testemunhos até que se reconduza às vias naturais do progresso, interrompidas pelo ato arbitrário e contraproducente.

Pouco a pouco, senti ressuscitando das sombras confusas em que mergulhei meu pobre Espírito, após a queda do corpo físico [...].

Senti-me enregelar de frio. Tiritava! Impressão incômoda, de que vestes de gelo se me apegavam ao corpo, provocou-me inavaliável mal-estar. Faltava-me, ao demais, o ar para o livre mecanismo dos pulmões, o que me levou a crer que, uma vez que eu me desejara furtar à vida, era a morte que se aproximava com seu cortejo de sintomas dilacerantes.

Odores fétidos e nauseabundos, todavia, revoltavam-me brutalmente o olfato. Dor aguda, violenta, enlouquecedora, arremeteu-se instantaneamente sobre meu corpo por inteiro, localizando-se particularmente no cérebro e iniciando-se no aparelho auditivo. Presa de convulsões indescritíveis de dor física, levei a destra ao ouvido direito: - o sangue corria do orifício causado pelo projétil da arma de fogo de que me servira para o suicídio e manchou-me as mãos, as vestes, o corpo... Eu nada enxergava, porém. Convém recordar que meu suicídio derivou-se da revolta por me encontrar cego, expiação que considerei superior às minhas forças, injusta punição da Natureza aos meus olhos necessitados de ver, para que me fosse dado obter, pelo trabalho, a subsistência honrada e altiva.

Sentia-me, pois, ainda cego; e, para cúmulo do meu estado de desorientação, encontrava-me ferido. Tão-somente ferido e não morto! Porque a vida continuava em mim como antes do suicídio!

Passei a reunir ideias, mau grado meu. Revi minha vida em retrospecto, até à infância, e sem mesmo omitir o drama do último ato, programação extra sob minha inteira responsabilidade. Sentindo-me vivo, averiguei, consequentemente, que o ferimento que em mim mesmo fizera, tentando matar-me, fora insuficiente, aumentando assim os já tão grandes sofrimentos que desde longo tempo me vinham perseguindo a existência. Supus-me preso a um leito de hospital ou em minha própria casa. Mas a impossibilidade de reconhecer o local, pois nada via; os incômodos que me afligiam, a solidão que me rodeava, entraram a me angustiar profundamente, enquanto lúgubres pressentimentos me avisavam de que acontecimentos irremediáveis se haviam confirmado.

Bradei por meus familiares, por amigos que eu conhecia afeiçoados bastante para me acompanharem em momentos críticos. O mais surpreendente silêncio continuou enervando-me. Indaguei mal-humorado por enfermeiros, por médicos que possivelmente me atenderiam, dado que me não encontrasse em minha residência e sim retido em algum hospital; por serviçais, criados, fosse quem fosse, que me obsequiar pudessem, abrindo as janelas do aposento onde me supunha recolhido, a fim de que correntes de ar purificado me reconfortassem os pulmões; que me favorecessem coberturas quentes, acendessem a lareira para amenizar a gelidez que me entorpecia os membros, providenciando bálsamo às dores que me supliciavam o organismo, e alimento, e água, porque eu tinha fome e tinha sede!

Com espanto, em vez das respostas amistosas por que tanto suspirava, o que minha audição distinguiu, passadas algumas horas, foi um vozerio ensurdecedor, que, indeciso e longínquo a princípio, como a destacar-se de um pesadelo, definiu-se gradativamente até positivar-se em pormenores concludentes. Era um coro sinistro, de muitas vozes confundidas em atropelos, desnorteadas, como aconteceria numa assembleia de loucos.

[...]

Aterrado, senti que estranhos empuxões, como arrepios irresistíveis, transmitiam-me influenciações abomináveis, provindas desse todo que se revelava através da audição, estabelecendo corrente similar entre meu ser superexcitado e aqueles cujo vozerio eu distinguia. Esse coro, isócrono, rigorosamente observado e medido em seus intervalos, infundiu-me tão grande terror que, reunindo todas as forças de que poderia o meu Espírito dispor em tão molesta situação, movimentei-me no intuito de afastar-me de onde me encontrava para local em que não mais o ouvisse.

Tateando nas trevas tentei caminhar. Mas dir-se-ia que raízes vigorosas plantavam-me naquele lugar úmido e gelado em que me deparava. Não podia despegar-me! Sim! Eram cadeias pesadas que me escravizavam, raízes cheias de seiva, que me atinham grilhetado naquele extraordinário leito por mim desconhecido, impossibilitando-me o desejado afastamento. Aliás, como fugir se estava ferido, desfazendo-me

em hemorragias internas, manchadas as vestes de sangue, e cego, positivamente cego! Como apresentar-me a público em tão repugnante estado?...

[...]

E, considerando insolúvel a situação, entreguei-me às lágrimas e chorei angustiosamente, ignorando o que tentar para meu socorro. Mas, enquanto me desfazia em prantos, o coro de loucos, sempre o mesmo, trágico, funéreo, regular como o pêndulo de um relógio, acompanhava-me com singular similitude, atraindo-me como se imanado de irresistíveis afinidades...

[...]

Após esforços desesperados, levantei-me.

Meu corpo enregelado, os músculos retesados por entorpecimento geral, dificultavam-me sobremodo o intento. Todavia, levantei-me. Ao fazê-lo, porém, cheiro penetrante de sangue e vísceras putrefatos reacendeu em torno, repugnando-me até às náuseas.

Partia do local exato em que eu estivera dormindo.

[...]

Inquieto, tateei na escuridão com o intuito de encontrar a porta de saída que me era habitual, já que todos me abandonavam em hora tão crítica. Tropecei, porém, em dado momento, num montão de destroços e, instintivamente, curvei-me para o chão, a examinar o que assim me interceptava os passos. Então, repentinamente, a loucura irremediável apoderou-se de minhas faculdades e entrei a gritar e uivar qual demônio enfurecido, respondendo na mesma dramática tonalidade à macabra sinfonia cujo coro de vozes não cessava de perseguir minha audição, em intermitências de angustiante expectativa.

O montão de escombros era nada menos do que a terra de uma cova recentemente fechada!

Não sei como, estando cego, pude entrever, em meio às sombras que me rodeavam, o que existia em torno!

Eu me encontrava num cemitério!

[...]

A confusão cresceu: - Por que me encontraria ali? Como viera, pois

nenhuma lembrança me acorria?... E o que viera fazer sozinho, ferido, dolorido, extenuado?... Era verdade que "tentara" o suicídio, mas...

Sussurro macabro, qual sugestão irremovível da Consciência esclarecendo a memória aturdida pelo ineditismo presenciado, percutiu estrondosamente pelos recôncavos alarmados do meu ser:

"Não quiseste o suicídio?... Pois aí o tens..."

Mas, como assim?... Como poderia ser... se eu não morrera?... Acaso não me sentia ali vivo?...

Não concluíra ainda minhas ingênuas e dramáticas interrogações, e vejo-me, a mim próprio! Como à frente de um espelho, morto, estirado num ataúde, em franco estado de decomposição, no fundo de uma sepultura, justamente aquela sobre a qual acabava de tropeçar!

Fugi espavorido, desejoso de ocultar-me de mim mesmo, obsidiado pelo mais tenebroso horror, enquanto gargalhadas estrondosas, de indivíduos que eu não lograva enxergar, explodiam atrás de mim e o coro nefasto perseguia meus ouvidos torturados, para onde quer que me refugiasse.

Como louco que realmente me tornara, eu corria, corria, enquanto aos meus olhos cegos se desenhava a hediondez satânica do meu próprio cadáver apodrecendo no túmulo, empastado de lama gordurosa, coberto de asquerosas lesmas que, vorazes, lutavam por saciar em suas pústulas a fome inextinguível que traziam, transformando-o no mais repugnante e infernal monturo que me fora dado conhecer!

Quis furtar-me à presença de mim mesmo, procurando incidir no ato que me desgraçara, isto é - reproduzi a cena patética do meu suicídio mentalmente, como se por uma segunda vez buscasse morrer a fim de desaparecer na região do que, na minha ignorância dos fatos de além-morte, eu suponho o eterno esquecimento! Mas nada havia capaz de aplacar a malvada visão! Ela era, antes, verdadeira!

[...]

Na fuga precipitada que empreendi, ia entrando em todas as portas que encontrava abertas, a fim de ocultar-me em alguma parte.

Vagava pelas ruas tateando aqui, tropeçando além, na mesma cidade onde meu nome era endeusado como o de um gênio - sempre aflito e perseguido. A respeito dos acontecimentos que com minha pessoa se

relacionavam, ouvi comentários destilados em críticas mordazes e irreverentes, ou repassados de pesar sincero pelo meu trespasse, que lamentavam.

Tornei à minha casa. Surpreendente desordem estabelecera-se em meus aposentos, atingindo objetos de meu uso pessoal, meus livros, manuscritos e apontamentos, os quais já não eram por mim encontrados no local costumeiro, o que muito me enfureceu.

Encontrei-me estranho em minha própria casa! Procurei amigos, parentes a quem me afeiçoara. A indiferença que lhes surpreendi em torno da minha desgraça chocou-me dolorosamente [...].

Dirigi-me então a consultórios médicos. Tentei fixar-me em hospitais, pois que sofria, sentia febre e loucura, supremo mal-estar torturava meu ser, reduzindo-me a desolador estado de humilhação e amargura. Mas, a toda parte que me dirigia, sentia-me insocorrido, negavam-me atenções, despreocupados e indiferentes todos ante minha situação. [...] Pareciam alheios às minhas insistentes algaravias, ninguém me concedendo sequer o favor de um olhar!

Aflito, insofrido, alucinado, [...] em parte alguma encontrava possibilidade de estabilizar-me a fim de lograr conforto e alívio!

Faltava-me alguma coisa irremediável, sentia-me incompleto! Eu perdera algo que me deixava assim, estonteado, e essa "coisa" que eu perdera, parte de mim mesmo, atraía-me para o local em que se encontrava, com as irresistíveis forças de um ímã [...] não sendo possível, de forma alguma, fixar-me em nenhum local para que me voltasse, tornei ao sítio tenebroso de onde viera: - o cemitério!

Essa "coisa", cuja falta assim me enlouquecia, era o meu próprio corpo - o meu cadáver! - apodrecendo na escuridão de um túmulo!

Debrucei-me, soluçante e inconsolável, sobre a sepultura que me guardava os míseros despojos corporais, e estorci-me em apavorantes convulsões de dor e de raiva, rebolcando-me em crises de furor diabólico, compreendendo que me suicidara, que estava sepultado, mas que, não obstante, continuava vivo e sofrendo, mais, muito mais do que sofria antes.

[...]

Cerca de dois meses vaguei desnorteado e tonto, em atribulado

estado de incompreensão.

Ligado ao fardo carnal que apodrecia, viviam em mim todas as imperiosas necessidades do físico-humano, amargura que, aliada aos demais incômodos, me levava a constantes desesperações.

[...]

Via fantasmas perambulando pelas ruas do campo santo, não obstante minha cegueira, chorosos e aflitos, e, por vezes, terrores inconcebíveis sacudiam-me o sistema vibratório a tal ponto que me reduziam a singular estado de desmaio, como se, sem forças para continuar vibrando, minhas potências anímicas desfalecessem!

Certa vez em que ia e vinha, tateando pelas ruas, irreconhecível a amigos e admiradores, pobre cego humilhado no além-túmulo graças à desonra de um suicídio; [...] ao dobrar de uma esquina, deparei com certa multidão, cerca de duzentas individualidades de ambos os sexos. Era noite.

Pelo menos eu assim o supunha, pois, como sempre, as trevas envolviam-me, e eu, tudo o que venho narrando, percebia mais ou menos bem dentro da escuridão, como se enxergasse mais pela percepção dos sentidos do que mesmo pela visão.

[...]

Essa multidão, entretanto, era a mesma que vinha concertando o coro sinistro que me aterrava [...].

Tentei recuar, fugir, ocultar-me dela, apavorado por me tornar dela conhecido. Porém, porque marchasse em sentido contrário ao que eu seguia, depressa me envolveu, misturando-me ao seu todo para absorver-me completamente em suas ondas!

Fui levado de roldão, empurrado, arrastado mau grado meu; e tal era a aglomeração que me perdi totalmente em suas dobras. Apenas me inteirava de um fato, porque isso mesmo ouvia rosnarem ao redor, e era que estávamos todos guardados por soldados, os quais nos conduziam. A multidão acabava de ser aprisionada! A cada momento juntava-se a ela outro e outro vagabundo, como acontecera comigo, e que do mesmo modo não mais poderiam sair.

Dir-se-ia que esquadrão completo de milicianos montados conduzia-nos à prisão.

Ouviam-se as patadas dos cavalos sobre o lajedo das ruas e lanças afiadas luziam na escuridão, impondo temor.

Protestei contra a violência de que me reconhecia alvo. Em altas vozes bradei que não era criminoso e dei-me a conhecer, enumerando meus títulos e qualidades. Mas os cavaleiros, se me ouviam, não se dignavam responder. Silenciosos, mudos, eretos, marchavam em suas montadas fechando-nos em círculo intransponível!

[...]

A caminhada foi longa. Frio cortante enregelava-nos. Misturei minhas lágrimas e meus brados de dor e desespero ao coro horripilante e participei da atroz sinfonia de blasfêmias e lamentações. [...]

Tocados vagarosamente, sem que um único monossílabo lográssemos arrancar aos nossos condutores, começamos, finalmente, a caminhar penosamente por um vale profundo, onde nos vimos obrigados a enfileirar-nos de dois a dois, enquanto faziam idêntica manobra os nossos vigilantes.

Cavernas surgiram de um lado e outro das ruas que se diriam antes estreitas gargantas entre montanhas abruptas e sombrias, e todas numeradas.

[...]

Não se distinguiria terreno, senão pedras, lamaçais ou pântanos, sombras, aguaceiros... Sob os ardores da febre excitante da minha desgraça, cheguei a pensar que, se tal região não fosse um pequeno recôncavo da Lua, existiriam por lá, certamente, locais muito semelhantes...

[...]

E, finalmente, no centro de grande praça encharcada qual um pântano, os cavaleiros fizeram alto. Com elas estacou a multidão.

Em meio do silêncio que repentinamente se estabeleceu, viu-se que a soldadesca voltava sobre os próprios passos a fim de retirar-se.

Com efeito! Um a um vimos que se afastavam todos nas curvas tortuosas das vielas lamacentas, abandonando-nos ali.

Confusos e atemorizados, seguimos ao seu encalço, ansiosos por nos afastarmos também.

Mas foi em vão! As ruelas, as cavernas e os pântanos se sucediam,

baralhando-se num labirinto em que nos perdíamos, pois, para onde nos dirigíssemos, depararíamos sempre o mesmo cenário e a mesma topografia. Inconcebível terror apossou-se da estranha malta. Por minha vez, não poderia sequer pensar ou refletir, procurando solução para o momento.

O Vale dos Suicidas

[...]

Nessa paragem aflitiva [...] o solo, coberto de matérias enegrecidas e fétidas, lembrando a fuligem, era imundo, pastoso, escorregadio, repugnante! O ar pesadíssimo, asfixiante, gelado, [...] como se matérias pulverizadas, nocivas mais do que a cinza e a cal, lhes invadissem as vias respiratórias, martirizando-os com suplício inconcebível ao cérebro humano habituado às gloriosas claridades do Sol [...]

O vale dos leprosos, lugar repulsivo da antiga Jerusalém de tantas emocionantes tradições, e que no orbe terráqueo evoca o último grau da abjeção e do sofrimento humano, seria consolador estágio de repouso comparado ao local que tento descrever.

[...]

O Além-túmulo acha-se longe de ser a abstração que na Terra se supõe, ou as regiões paradisíacas fáceis de conquistar com algumas poucas fórmulas inexpressivas. Ele é, antes, simplesmente a vida real, e o que encontramos ao penetrar suas regiões é vida! Vida intensa a se desdobrar em modalidades infinitas de expressão, sabiamente dividida em continentes e falanges como a Terra o é em nações e raças; dispondo de organizações social e educativas modelares, a servirem de padrão para o progresso da Humanidade. É no Invisível, mais do que em mundos planetários, que as criaturas humanas colhem inspiração para os progressos que lentamente aplicam no orbe.

[...]

É bem possível que haja quem ponha a discussões mordazes a veracidade do que vai descrito nestas páginas [...].

Não os convidarei a crer. Não é assunto que se imponha à crença,

simplesmente, mas ao raciocínio, ao exame, à investigação. Se sabem raciocinar e podem investigar - que o façam, e chegarão a conclusões lógicas que os colocarão na pista de verdades assaz interessantes para toda a espécie humana! O a que os convido, o que ardentemente desejo e para que tenho todo o interesse em pugnar, é que se eximam de conhecer essa realidade através dos canais trevosos a que me expus, dando-me ao suicídio por desobrigar-me da advertência de que a morte nada mais é do que a verdadeira forma de existir!...

[...]

Não sabíamos quando era dia ou quando voltava a noite, porque sombras perenes rodeavam as horas que vivíamos. Perdêramos a noção do tempo. Apenas esmagadora sensação de distância e longevidade do que representasse o passado ficara para açoitar nossas interrogações, afigurando-se-nos que estávamos há séculos jungidos a tão ríspido calvário!

[...] A contagem do tempo, para aqueles que mergulhavam nesse abismo, estacionara no momento exato em que fizera para sempre tombar a própria armadura de carne!

[...]

Doíam em nossa configuração astral as picadas monstruosas dos vermes! Enfurecia-nos até à demência a martirizante repercussão que levava nosso perispírito, ainda animalizado e provido de abundantes forças vitais, a refletir o que se passava com seu antigo envoltório limoso - tal o eco de um rumor a reproduzir-se de quebrada em quebrada da montanha, ao longo de todo o vale...

[...]

Sobrepondo-se, no entanto, a tão lamentável acervo de iniquidades, acima de tanta vergonha e tão rudes humilhações, existia, vigilante e compassiva, a paternal misericórdia do Deus Altíssimo, do Pai justo e bom que "não quer a morte do pecador, mas que ele viva e se arrependa".

Nas peripécias que o suicida entra a curtir depois do desbarato que prematuramente o levou ao túmulo, o Vale Sinistro apenas representa um estágio temporário, sendo ele para lá encaminhado por movimento de impulsão natural, com o qual se afina, até que se desfaçam as pesadas

cadeias que o atrelam ao corpo físico-terreno, destruído antes da ocasião prevista pela lei natural.

Será preciso que se desagreguem dele as poderosas camadas de fluidos vitais que lhe revestiam a organização física, adaptadas por afinidades especiais da Grande Mãe Natureza à organização astral, ou seja, ao perispírito, as quais nele se aglomeram em reservas suficientes para o compromisso da existência completa; que se arrefeçam, enfim, as mesmas afinidades, labor que na individualidade de um suicida será acompanhado das mais aflitivas dificuldades, de morosidade impressionante, para, só então, obter possibilidade vibratória que lhe faculte alívio e progresso [...].

Legião dos Servos de Maria

Periodicamente, singular caravana visitava esse antro de sombras. [...]

Vinha à procura daqueles dentre nós cujos fluidos vitais, arrefecidos pela desintegração completa da matéria, permitissem locomoção para as camadas do Invisível intermediário, ou de transição.

Supúnhamos tratar-se, a caravana, de um grupo de homens. Mas na realidade eram Espíritos que estendiam a fraternidade ao extremo de se materializarem o suficiente para se tornarem plenamente percebidos à nossa precária visão e nos infundirem confiança no socorro que nos davam.

Trajados de branco, apresentavam-se caminhando pelas ruas lamacentas do Vale, de um a um, em coluna rigorosamente disciplinada, enquanto, olhando-os atentamente, distinguiríamos, à altura do peito de todos, pequena cruz azul-celeste, o que parecia ser um emblema, um distintivo: LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA.

O socorro

Um dia, profundo alquebramento sucedeu em meu ser a prolongada excitação. Fraqueza insólita conservou-me aquietado, como desfalecido. Eu e muitos outros cômpares de minha falange estávamos extenuados, incapazes de resistirmos por mais tempo a tão desesperadora situação. Urgência de repouso fazia-nos desmaiar frequentemente, obrigando-nos ao recolhimento em nossas desconfortáveis cavernas.

[...] O conhecido rumor aproximava-se cada vez mais...

Saímos de um salto para a rua... Vielas e praças encheram-se de réprobos como das passadas vezes, ao mesmo tempo que os mesmos angustiosos brados de socorro ecoavam pelas quebradas sombrias, no intuito de despertarem a atenção dos que vinham para a costumeira vistoria...

[...]

De súbito, ressoou na atmosfera dramática daquele inferno onde tanto padeci, repercutindo estrondosamente pelos mais profundos recôncavos do meu ser, o meu nome, chamado para a libertação!

[...]

Afastava-se o veículo... A pouco e pouco a cerração de cinzas se ia dissipando aos nossos olhos torturados, durante tantos anos, pela mais cruciante das cegueiras: - a da consciência culpada!

Deus Misericordioso!... Havíamos deixado o Vale Sinistro!... [...] Comovido e pávido, pude, então, elevar o pensamento à Fonte Imortal do Bem Eterno, para humildemente agradecer a grande mercê que recebia!

O tratamento

Longe de terem chegado ao fim os seus tormentos, Camilo passaria por um doloroso processo de recuperação. Apresentamos um resumo do tratamento a que Camilo foi submetido, utilizando um resumo elaborado por Américo Sucena, coordenador do Projeto Imagem, *www.projetoimagem.com.br*, um programa de divulgação da Doutrina

Espírita através de imagens, de responsabilidade da Sociedade Espírita Mãos Unidas - SP.

Acompanhe o relato:

[...]

Após vencerem grandes distâncias, o comboio parou à frente do portão principal de uma admirável fortaleza onde se lia "Legião dos Servos de Maria - Colônia Correcional".

Daquele momento em diante, estava sob a tutela de uma das mais importantes instituições pertencentes à Legião chefiada pelo grande Espírito Maria de Nazaré.

Hospital Maria de Nazaré

Depois do registro, Camilo e alguns companheiros foram conduzidos ao Hospital Maria de Nazaré. Receberam vestuário hospitalar, foram acomodados em camas impecavelmente limpas e receberam um delicioso caldo. Após a refeição, pela primeira vez em muito tempo, Camilo e seus colegas de quarto conseguiram dormir profundamente durante algumas horas.

Em seguida, foi encaminhado ao gabinete cirúrgico, onde foi submetido a vários exames e cirurgias, para a reconstituição do perispírito lesado. Camilo foi examinado naquelas regiões correspondentes às que, no corpo físico terreno, foram atingidas pelo tiro (aparelhos faríngeo, auditivo, visual e cerebral).

Todas essas regiões do perispírito, profundamente afetadas, receberam recursos magnéticos, através de aparelhos que demonstravam o elevado grau que atingira a medicina, embora não estivessem em uma zona elevada da espiritualidade. Durante uma hora, Camilo permaneceu sob rigoroso tratamento, até que se extinguissem as correntes magnéticas que ainda o ligavam ao corpo físico, 13 anos depois do suicídio.

Em pouco mais de 2 meses, estava mais aliviado, mais esclarecido da gravidade da situação em que se encontrava, mas também alertado

quanto à urgente necessidade de autorreforma, como preparação para uma nova encarnação.

Conhecendo o passado espiritual

De todas as atividades que participou, dois acontecimentos marcaram profundamente Camilo.

O primeiro foi quando recebeu a visita da esposa e dos pais já desencarnados. Um ambiente que reproduzia fielmente a casa onde havia nascido foi especialmente preparado para este momento.

O segundo, dois anos após o primeiro, decisivo para orientar o seu futuro, foi quando teve contato com o seu passado espiritual, extraindo da memória profunda a lembrança das encarnações passadas. Camilo chegou a vacilar, sendo necessário a vigorosa influência dos seus instrutores.

Ligado ao mesmo aparelho que seus instrutores utilizavam nas aulas que frequentava, devidamente assistido por seus mestres que mais pareciam médicos que operavam sua alma, após passar por uma espécie de hipnose, Camilo viu-se no ano 33 da era cristã, em plena Jerusalém. Era o dia do Calvário e sabia-se que um certo Jesus fora condenado à morte na cruz.

Viu-se indo e vindo pelas ruas, promovendo arruaças e fazendo intrigas. Foi ao Pretório e aplaudiu Barrabás enquanto pedia a execução de Jesus.

Acompanhou o cortejo, insultou a Jesus e desrespeitou a Mãe de Jesus, a mesma Maria que o albergava na Colônia. Denunciou cristãos ao Sinédrio, pelo simples prazer de praticar o mal.

Seguem as lembranças no curso do tempo, em reencarnações que se sucederam e, durante os intervalos entre uma existência e outra, permaneceu nas regiões inferiores, sem perceber com clareza a diferença entre o estado de encarnado e de desencarnado, até que a ideia da regeneração começou a preocupá-lo.

Nas primeiras décadas do século XVII, Camilo renasce na

Espanha, numa família de nobres arruinados e perseguidos por rivalidades políticas e religiosas.

Chegou à juventude analfabeto e revoltado com o trabalho duro no campo, sonhava tornar-se um homem culto.

Recorreu ao padre da região, que penalizado com a sua situação, resolveu alfabetizá-lo.

Mais tarde, Camilo, sentindo-se humilhado devido a uma frustração amorosa, tornou-se sacerdote da Companhia de Jesus. Seu interesse não era servir a Jesus, mas a posição que podia desfurtar. Movido pela revolta, passou a dedicar-se à causa da Inquisição; perseguiu, denunciou, mentiu, condenou, torturou e matou.

Quinze anos se passaram e o destino voltou a colocá-lo à frente de Magda, a sua antiga amada que retornara à Espanha.

Camilo, além de assediar Magda, passa a seguir os passos de seu marido e acaba descobrindo a sua vinculação com a Reforma Protestante. Camilo denunciou Ornelas ao Santo Ofício, pensando em livrar-se dele para apossar-se da esposa. Magda procura Camilo na esperança de libertar o marido. Atendendo as súplicas de Magda, Camilo decide libertá-lo. Mas, no ápice da sua vingança, ordenou que queimassem os olhos do prisioneiro antes de libertá-lo.

Enquanto recordava seu passado, três séculos depois, Camilo ainda sentia-se ferido na alma ao lembrar a cena em que Magda recebia o companheiro no pátio da prisão e, profundamente chocada com a extensão da sua perversidade, não consegue reagir.

A partir daquele momento, surge o remorso e o arrependimento. Camilo nunca mais conseguiu dormir tranquilo. Deixou de cumprir as ordens dos seus superiores, o que o levou à prisão perpétua.

Depois da morte expiou, tanto na Terra como no Mundo Espiritual, pelos crimes praticados sob tutela do Santo Ofício. Até que na segunda metade do século XIX se preparou para a última etapa do seu resgate: a cegueira.

Após essas recordações, Camilo compreende o motivo da cegueira na última encarnação. Terminado o processo de recordação do passado delituoso, profundamente chocado, leva alguns dias para restabelecer-se e continuar os estudos.

Preparando-se para recomeçar

Durante o tempo que viveu naquela Colônia, aprendeu o que era necessário para sua reabilitação. Sem jamais permanecer ocioso, trabalhou e estudou por quase 40 anos, mas não tinha coragem de nascer e enfrentar novamente a cegueira, pena que havia desertado.

Dias depois, mentores levam Camilo para visitar Mario Sobral, antigo companheiro do Vale dos Suicidas, reencarnado em grande capital brasileira. Camilo emocionou-se ao ver o amigo repousando o corpo deficiente em uma habitação paupérrima.

Sem família, adotado por uma pobre e humilde lavadeira. Enfermo, analfabeto, enfrentando a fome e mendigando pelas ruas por não ter sabido utilizar os talentos que recebera outrora.

Mas, apesar de tudo, estava protegido pela Legião dos Servos de Maria. Junto dele compareciam, regularmente, vigilantes e enfermeiros que o sustentavam na saúde precária e o ajudavam no reerguimento da alma e para cumprir o planejamento por ele mesmo escolhido.

Após a visita, Camilo decide finalmente reencarnar. Embora receasse por novas quedas, estava ciente que levaria sólidos conhecimentos para a vida física e estaria sob a proteção de uma equipe de benfeitores espirituais que acompanhariam a evolução do seu futuro corpo, desde o embrião até a desencarnação.

Despediu-se de todos os amigos e companheiros e seguiu para o Departamento de Reencarnação para elaborar o seu programa de reajustamento.

Previa renascer em 1945, recomeçando uma nova existência, às margens do Rio Tejo, na Espanha, no mesmo cenário onde contraiu os débitos que agora teria que resgatar. Trabalharia como médium curador e na divulgação da Doutrina Espírita. Viveria até os 60 anos, dos quais os últimos 20, privado da visão, olhando para dentro de si mesmo.

PEREIRA, Yvonne A. **Memórias de um suicida.** 7 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

Confie!
Os melhores dias
da sua vida
ainda estão por vir...

Relatos do livro O Martírio dos Suicidas

Para demonstrar que a situação vivida por Camilo, longe de ser uma exceção, é uma realidade compartilhada por todos os que seguem o mesmo caminho ilusório, relacionamos depoimentos do livro O Martírio dos Suicidas.

Dr. Raul Martins

Juiz íntegro, inteligente, católico fervoroso. Suicidou-se em 21 de novembro de 1920. Trinta e três meses após, ele próprio conta suas experiências:

"O candidato a suicídio se ilude, supondo que vai se libertar das dores, das tristezas, da miséria. Que trágica ilusão!

Eu também me enganei - e, longe de diminuir o sofrimento, ele aumentou e se tornou muito mais profundo aqui no espaço, onde não há noite nem dia, onde não se pode dormir, pelo menos.

São milhões os desgraçados que, como eu, se debatem nas trevas da amargura - amargura que, além de tudo, é inútil, porque ninguém morre. Aqui, se vive, mais vivo que nunca. Aqui, sim, se sofre!

Sejam fortes vocês que estão lendo estas páginas! Quando forem vítimas do sofrimento, afugentem a ideia do suicídio porque, se nele caírem, será aberto diante de seus pés o mais tenebroso inferno!"

Jacinto

O caso que segue foi narrado pelo próprio suicida, a um amigo, pedindo-lhe que publicasse tão dramática exposição, servindo de alerta a quem pensa em suicídio:

"Sou Jacinto, seu amigo, morto há 25 anos. Matei-me com um tiro nos miolos. Lembra-se de mim? Na véspera do meu suicídio, estive no seu escritório e contei-lhe sobre minha vontade de acabar com a vida. Você me aconselhou - e seus conselhos, tive a loucura de não seguir. No dia seguinte, matei-me.

Venho, agora, dizer-lhe o que é o suicídio e pedir-lhe que escreva e publique tudo, para alertar aos outros loucos que têm em mente a ideia de fugir da vida.

No dia em que me matei estava desesperado - e você sabe os motivos. Ajeitei o revólver no céu da boca. Dei o tiro, mas verifiquei ainda estar vivo, sentindo dores agudas e ouvindo os gritos dos meus familiares - mas não podia me mover.

Continuei com o corpo morto, mas sem poder me separar do cadáver. Assim, paralisado, assisti aos funerais, ouvi os lamentos e as recriminações dos presentes pelo meu ato. Horrorizado, vi fecharem o caixão sobre mim. Fui conduzido, assistindo a tudo e sempre sentindo a dor do ferimento da boca.

Carregaram-me ao cemitério, me enterraram e me deixaram sozinho. Senti a sufocação do fundo da cova, mas não podia fazer o mais leve movimento. Estava colado ao corpo morto!

As dores que sentia eram fabulosamente insuportáveis. E, logo a seguir, passei a sentir o cheiro do corpo apodrecendo. Senti as mordeduras dos vermes, milhões de mordidas ao mesmo tempo, por todo o corpo. Dores incríveis!

Muito tempo depois, a carne foi se separando dos ossos, foi se acabando e eu sempre ali, sentindo as dores e assistindo a tudo.

A sede, a fome e o frio me torturavam. A dor do ferimento da boca nunca me abandonou. Jamais tive um único minuto de descanso em que eu pudesse dormir.

O jazigo foi aberto duas ou três vezes, para a colocação de cadáveres de pessoas da família. De quem? Nunca pude saber, porque não conseguia ao menos ir olhar quem estava enterrado ao meu lado.

Nestes últimos dias, fui libertado! Vou continuar minha condenação em outro lugar. Antes disso, aqui estou para pedir-lhe que diga aos que sofrem o que é o suicídio.

Esta é minha contribuição.

Rio de Janeiro, outubro de 1917."

CASTRO, Almerindo Martins de. **O Martírio dos Suicidas.** 17 ed. Rio de Janeiro. FEB. 2016.

Relato do livro O Céu e o Inferno

Nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, presididas por Allan Kardec e sob a coordenação espiritual de São Luís (Espírito), vários suicidas foram ouvidos. Os diálogos estão inseridos no Capítulo V. da 2ª parte do livro O Céu e o Inferno. Desses, selecionamos o que segue:

O Suicida da Samaritana

A 7 de abril de 1858, pelas 7 horas da noite, um homem de cerca de 50 anos e decentemente trajado, apresentou-se no estabelecimento da Samaritana, de Paris, e mandou que lhe preparassem um banho. Decorridas cerca de 2 horas, o criado de serviço, admirado pelo silêncio do freguês, resolveu entrar no seu gabinete, a fim de verificar o que ocorria. Deparou-se-lhe então um quadro horroroso: o infeliz degolara-se com uma navalha e todo o seu sangue misturava-se à água da banheira. E como a identidade do suicida não pôde ser averiguada, foi o cadáver removido para o necrotério.

[...]

11. No momento de vos suicidardes não experimentastes qualquer hesitação?

"Ansiava pela morte... Esperava repousar."

12. Como é que a ideia do futuro não vos fez renunciar a um tal projeto?

"Não acreditava nele, absolutamente. Era um desiludido. O futuro é a esperança."

13. Que reflexões vos ocorreram ao sentirdes a extinção da vida?

"Não refleti, senti... Mas a vida não se me extinguiu... minha alma está ligada ao corpo... Sinto os vermes a corroerem-me."

14. Que sensação experimentastes no momento decisivo da

morte?

"Pois ela se completou?"

15. Foi doloroso o momento em que a vida se vos extinguiu?

"Menos doloroso que depois. Só o corpo sofreu."

16. (Ao Espírito S. Luís.) - Que quer dizer o Espírito afirmando que o momento da morte foi menos doloroso que depois?

"O Espírito descarregou o fardo que o oprimia; ele ressentia a volúpia da dor."

17. Tal estado sobrevém sempre ao suicídio?

"Sim. O Espírito do suicida fica ligado ao corpo até o termo dessa vida. A morte natural é a libertação da vida: o suicídio a rompe por completo."

18. Dar-se-á o mesmo nas mortes acidentais, embora involuntárias, mas que abreviam a existência?

"Não. Que entendeis por suicídio? O Espírito só responde pelos seus atos."

Nota - Esta dúvida da morte é muito comum nas pessoas recentemente desencarnadas, e principalmente naquelas que, durante a vida, não elevam a alma acima da matéria. É um fenômeno que parece singular à primeira vista, mas que se explica naturalmente. [...] Na linguagem comum, a ideia do sono prende-se à suspensão de todas as faculdades sensitivas; ora, o sonâmbulo que pensa, que vê e sente, que tem consciência da sua liberdade, não se crê adormecido, e de fato não dorme, na acepção vulgar do vocábulo. Eis a razão por que responde não, até que se familiariza com essa maneira de apreender o fato. O mesmo acontece com o homem que acaba de desencarnar; para ele, a morte era o aniquilamento do ser, e, tal como o sonâmbulo, ele vê, sente e fala, e assim não se considera morto, e isto afirmando até que adquira a intuição do seu novo estado. Essa ilusão é sempre mais ou menos dolorosa, uma vez que nunca é completa e dá ao Espírito uma tal ou qual ansiedade. No exemplo supra, ela constitui verdadeiro suplício pela sensação dos vermes que corroem o corpo, sem falarmos da sua duração, que deverá equivaler ao tempo de vida abreviada. Este estado é comum nos suicidas, posto que nem sempre se apresente em idênticas condições, variando de duração e intensidade conforme as circunstâncias atenuantes ou

agravantes da falta. A sensação dos vermes e da decomposição do corpo não é privativa dos suicidas: sobrevém igualmente aos que viveram mais da matéria que do espírito (...).

KARDEC, Allan. **O céu e o inferno.** 61. ed. Brasília: FEB, 2013.

Esclarecimentos em O Livro dos Espíritos

O conhecimento da Doutrina Espírita poderá ser decisivo para evitar o caminho espinhoso do suicídio. Por isso, incluímos as questões 943 a 957 de O Livro dos Espíritos para reflexão.

943. ***Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?***

"Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.

Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil *e de acordo com as suas aptidões naturais*, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoa mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera."

944. ***Tem o homem o direito de dispor da sua vida?***

"Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei."

a) ***Não é sempre voluntário o suicídio?***

"O louco que se mata não sabe o que faz."

945. ***Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?***

"Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada."

946. ***E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?***

"Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados!

Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras."

a) ***Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as consequências de tal proceder?***

"Oh! Esses, ai deles! *Responderão como por um assassínio."*

947. ***Pode ser considerado suicida aquele que, a braços com a maior penúria, se deixa morrer de fome?***

"É um suicídio, mas os que lhe foram causa, ou que teriam podido impedi-lo, são mais culpados do que ele, a quem a indulgência espera. Todavia, não penseis que seja totalmente absolvido, se lhe faltaram firmeza e perseverança e se não usou de toda a sua inteligência para sair do atoleiro. Ai dele, sobretudo, se o seu desespero nasce do orgulho. Quero dizer: se for quais homens em quem o orgulho anula os recursos da inteligência, que corariam de dever a existência ao trabalho de suas mãos e que preferem morrer de fome a renunciar ao que chamam sua posição social! Não haverá mil vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade, em afrontar a crítica de um mundo fútil e egoísta, que só tem boa vontade para com aqueles a quem nada falta e que vos volta as costas assim precisais dele? Sacrificar a vida à consideração desse mundo é estultícia, porquanto ele a isso nenhum apreço dá."

948. ***É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?***

"O suicídio não apaga a falta. Ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as consequências. Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de Sua justiça."

949. ***Será desculpável o suicídio, quando tenha por fim obstar a que a vergonha caia sobre os filhos, ou sobre a família?***

"O que assim procede não faz bem. Mas, como pensa que o faz,

Deus lhe leva isso em conta, pois que é uma expiação que ele se impõe a si mesmo. A intenção lhe atenua a falta; entretanto, nem por isso deixa de haver falta. Demais, eliminai da vossa sociedade os abusos e os preconceitos e deixará de haver desses suicídios."

Aquele que tira de si mesmo a vida, para fugir à vergonha de uma ação má, prova que dá mais apreço à estima dos homens do que à de Deus, visto que volta para a vida espiritual carregado de suas iniquidades, tendo-se privado dos meios de repará-los durante a vida corpórea. Deus, geralmente, é menos inexorável do que os homens. Perdoa aos que sinceramente se arrependem e atende à reparação. O suicídio nada repara.

950. ***Que pensar daquele que se mata, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?***

"Outra loucura! Que faça o bem e mais cedo estará de lá chegar, pois, matando-se, retarda a sua entrada num mundo melhor e terá que pedir lhe seja permitido voltar, para *concluir* a *vida* a que pôs termo sob o influxo de uma ideia falsa. Uma falta, seja qual for, jamais abre a ninguém o santuário dos eleitos."

951. ***Não é, às vezes, meritório o sacrifício da vida, quando aquele que o faz visa salvar a de outrem, ou ser útil aos seus semelhantes?***

"Isso é sublime, conforme a intenção, e, em tal caso, o sacrifício da vida não constitui suicídio. Mas, Deus se opõe a todo sacrifício inútil e não o pode ver de bom grado, se tem o orgulho a manchá-lo. Só o desinteresse torna meritório o sacrifício e, não raro, quem o faz guarda oculto um pensamento, que lhe diminui o valor aos olhos de Deus."

Todo sacrifício que o homem faça à custa da sua própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos olhos de Deus, porque resulta da prática da lei de caridade. Ora, sendo a vida o bem terreno a que maior apreço dá o homem, não comete atentado o que a ela renuncia pelo bem de seus semelhantes: cumpre um sacrifício. Mas, antes de o cumprir, deve refletir sobre se sua vida não será mais útil do que sua morte.

952. ***Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?***

"É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus."

a) ***Será mais, ou menos, culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?***

"É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o seu suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete."

953. ***Quando uma pessoa vê diante de si um fim inevitável e horrível, será culpada se abreviar de alguns instantes os seus sofrimentos, apressando voluntariamente sua morte?***

"É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a existência. E quem poderá estar certo de que, mau grado às aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?"

a) ***Concebe-se que, nas circunstâncias ordinárias, o suicídio seja condenável; mas, estamos figurando o caso em que a morte é inevitável e em que a vida só é encurtada de alguns instantes.***

"É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador."

b) ***Quais, nesse caso, as consequências de tal ato?***

"Uma expiação proporcionada, como sempre, à gravidade da falta, de acordo com as circunstâncias."

954. ***Será condenável uma imprudência que compromete a vida sem necessidade?***

"Não há culpabilidade, em não havendo intenção, ou consciência perfeita da prática do mal."

955. ***Podem ser consideradas suicidas e sofrem as consequências de um suicídio as mulheres que, em certos países, se queimam voluntariamente sobre os corpos dos maridos?***

"Obedecem a um preconceito e, muitas vezes, mais à força do que por vontade. Julgam cumprir um dever e esse não é o caráter do suicídio. Encontram desculpa na nulidade moral que as caracteriza, em a sua maioria, e na ignorância em que se acham. Esses usos bárbaros e estúpidos desaparecem com o advento da civilização."

956. ***Alcançam o fim objetivado aqueles que, não podendo conformar-se com a perda de pessoas que lhes eram caras, se matam na esperança de ir juntar-se-lhes?***

"Muito diverso do que esperam é o resultado que colhem. Em vez de se reunirem ao que era objeto de suas afeições, dele se afastam por longo tempo, pois não é possível que Deus recompense um ato de covardia e o insulto que Lhe fazem com o duvidarem da Sua providência. Pagarão esse instante de loucura com aflições maiores do que as que pensaram abreviar e não terão, para compensá-las, a satisfação que esperavam."

957. ***Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?***

"Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar; é o *desapontamento*. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam."

A observação, realmente, mostra que os efeitos do suicídio não são idênticos. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a consequência da interrupção brusca da vida. Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da sua força no momento

em que é partido, ao passo que, no caso de morte natural, ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes que a vida se haja extinguido completamente. As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos.

A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz nalguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mau grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que também pode durar pelo tempo que devia durar a vida que sofreu interrupção. Não é geral este efeito; mas, em caso algum, o suicida fica isento das consequências da sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu. [...]

A importância da prece segundo o Espiritismo

Quando vos advenha uma causa de sofrimento ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: "Fui o mais forte."

(O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. V, item 18)

Apresentamos, para estudo e reflexão, questões de O Livro dos Espíritos que abordam a dinâmica da prece e sua importância em nossas vidas.

659. ***Qual o caráter geral da prece?***

"A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer."

662. ***Pode-se, com utilidade, orar por outrem?***

"O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer."

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que façamos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma.

664. ***Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos?***

"A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um

testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. [...] O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces."

665. ***Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho?***

"Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim. [...] a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. [...]"

KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos.** 93 ed. Brasília. FEB, 2013.

Prece, fé e ação

A palavra prece vem do latim *"precari"*, e significa rogar, pedir com seriedade, suplicar, implorar.

A prece, filha primogênita da fé, é um meio dinâmico de conversar com Deus. É o elevar da mente para sintonizar, entrar em contato com as forças superiores que, em nome de Deus, nos inspiram abrindo os canais mentais, fazendo-nos liberar os sentimentos mais puros de que possamos dispor.

A prece não deve conter apenas um petitório infindável. Jesus,

nosso Mestre, demonstrou a mais simples e espontânea das manifestações de religiosidade, primeiro nos ensinando a louvar, *"Santificado seja vosso nome"*; após, a resignação: *"Seja feita a vossa vontade"*; para, somente depois, direcionar a rogativa.

Mesmo sabendo dos benefícios da prece, muitas vezes nos perguntamos: "Será que Deus atende mesmo nossas preces?" "E quanto às rogativas não atendidas por Deus?"

Deus sempre ouve nossas preces, atende-as conforme nosso merecimento e, principalmente, de acordo com o que for melhor para nosso crescimento. O auxílio diante de uma rogativa vem, muitas vezes, não como pedimos, mas com o que necessitamos no momento. Nós precisamos estar atentos e vigilantes para ouvir e perceber a ajuda.

Enquanto esperamos o auxílio, devemos agir: *"Ajuda-te e o céu te ajudará", "Buscai e Achareis", "Batei e se-vos-abrirá"*, é o princípio da lei do trabalho, da lei do progresso, colocando em ação as forças da inteligência.

"O que quer que peçais em prece, se credes que obtereis, então vos será concedido". (Marcos, 15:24). Deus concede a coragem, o bom ânimo, a paciência, o fortalecimento, a inspiração, o equilíbrio, a resignação. Deus assiste aqueles que ajudam a si mesmos, e não aqueles que esperam tudo, sem qualquer ação ou merecimento.

A melhor prece é a do homem de bem, que não mede esforços para transformar atitudes negativas em virtudes superiores, alimentando bons hábitos, bons pensamentos, sendo o agente condutor da prece. Jason de Camargo afirma: *"Cabe-nos, portanto, cultivar pensamentos sadios, otimistas, voltados para o bem, ou seja, conduzir essas energias na direção da bondade e das bem-aventuranças proclamadas por Jesus"*.

A Prece acalma, dulcifica, equilibra aquele que ora, propiciando resultados salutares, gerando efeitos na esfera espiritual, colocando-nos em contato com a espiritualidade superior, resultando em benefícios físicos. Vejamos:

Possui ação profilática, ativando a circulação energética do indivíduo, neutralizando as influências destruidoras,

Influencia nossa imunologia, auxiliando na elaboração de anticorpos específicos que resistem à infecção de agentes patogênicos,

Possui ação antisséptica, pois os raios mentais emitidos têm o poder psico-cinético de ação bacteriana,

Tem ação saneadora, higienizando a psicosfera ambiente, criando barreiras vibratórias que impedem a influência de agentes nocivos,

E, por fim, tem ação terapêutica, pois pela prece criam-se condições de maior receptividade às forças restauradoras da natureza.

Dois pesquisadores da Universidade da Pensilvânia (EUA), o radiologista Dr. Newberg e o psiquiatra Dr. D'Aquilli, avaliaram o desempenho cerebral de praticantes budistas durante a meditação e de um grupo de religiosas enquanto elas oravam. Em aparelho apropriado (spect), a imagem do Lobo Parietal Superior Esquerdo indicava que as atividades nessa região diminuíam gradualmente durante a prece ou meditação, ficando praticamente bloqueada no momento de pico, aquele em que o meditador experimenta a sensação de "iluminação religiosa". Essa área do cérebro, em condição normal, proporciona ao homem senso de orientação no tempo e no espaço e a sua individualização em relação às outras pessoas e às coisas. Cientificamente, portanto, se explica o sentimento de unicidade, de interação com um ser superior ou com o próprio Universo, durante a prece ou meditação. Já os lobos temporais ou "cérebro emocional" mostraram uma atividade redobrada durante o momento de oração. Em uma rápida leitura, diríamos que o sentimento religioso, tranquilizador, reequilibrante, é favoravelmente ativado durante uma oração bem sentida.

A prece deve ser o alimento diário. A qualquer momento, hora e lugar; na alegria e na tristeza; na saúde e na dor; no sucesso e no fracasso; não necessita de fórmulas prontas ou longas, devendo sempre ser guiada pelo sentimento.

SCHOLL, Luis Roberto. **Cotidiano e Felicidade.** Porto Alegre; Fergs. 2015.

Pedi e obtereis

A prece nos coloca em contato com Deus, com Jesus e com os amigos espirituais. Ela estimula as potencialidades, fornecendo apoio e luz para vencer as dificuldades.

Quem ora examina melhor o assunto que lhe preocupa, permitindo-se ver novos ângulos e soluções, ou aceitando a realidade com resignação e paciência.

Por meio de uma prece sincera é possível a comunicação com o plano espiritual para pedir (por si mesmo ou pelos outros), agradecer (pelo passado e pelo presente) e louvar, manifestando admiração e confiança em Deus.

Não são necessários ostentação, falar alto ou posição especial para se harmonizar com a espiritualidade superior, mas é fundamental ter a mente receptiva às boas inspirações.

Nos capítulos 27 e 28 de O Evangelho segundo o Espiritismo vamos encontrar esclarecimentos sobre essa valiosa ferramenta de auxílio:

Qualidades da prece

[...] "*Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa. Não cuideis de pedir muito nas vossas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão atendidos. Não vos torneis semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho peçais.*" *(Mt. 6, 5 a 8)*

Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orar, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau.

Eficácia da prece

Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes. (Mc. 11:24)

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas. E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

[...] Deus não lhe outorgou a razão e a inteligência, para que ele as deixasse sem serventia; a vontade, para não querer; a atividade, para ficar inativo. Sendo livre o homem de agir num sentido ou noutro, seus atos lhe acarretam, e aos demais, consequências subordinadas ao que ele faz ou não. [...] Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação.

Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: "Ajuda-te, que o Céu te ajudará"; não assiste, porém, os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despender o mínimo esforço. [...]

Da prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores

Os Espíritos sofredores reclamam preces e estas lhes são proveitosas, porque, verificando que há quem neles pense, menos

abandonados se sentem, menos infelizes. Entretanto, a prece tem sobre eles ação mais direta: reanima-os, incute-lhes o desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação e, possivelmente, desvia-lhes do mal o pensamento. E nesse sentido que lhes pode não só aliviar, como abreviar os sofrimentos.

Preces aos suicidas

Os suicidas não estão perdidos para sempre. Eles continuam a existir - em sofrimento, mas continuam vivos: e serão socorridos, porque suas penas não são eternas.

As orações os auxiliam muito, colaborando com seu adiantamento e alívio. Quando nossas orações são enviadas a Deus, em benefício deles, há como que uma pausa em suas agonias: conseguem uma atmosfera de paz em torno de si, conseguem lembrar de Deus e orar.

Por um suicida

Prefácio. Jamais tem o homem o direito de dispor da sua vida, porquanto só a Deus cabe retirá-lo do cativeiro da Terra, quando o julgue oportuno. Todavia, a justiça divina pode abrandar-lhe os rigores, de acordo com as circunstâncias, reservando, porém, toda a severidade para com aquele que se quis subtrair às provas da vida. O suicida é qual prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores.

Prece. - Sabemos, ó meu Deus, qual a sorte que espera os que violam a tua lei, abreviando voluntariamente seus dias; mas, também sabemos que infinita é a tua misericórdia. Digna-te, pois, de estendê-la sobre a alma de N... Possam as nossas preces e a tua comiseração abrandar a acerbidade dos sofrimentos que ele está experimentando, por

não haver tido a coragem de aguardar o fim de suas provas. Bons Espíritos, que tendes por missão assistir os desgraçados, tomai-o sob a vossa proteção; inspirai-lhe o pesar da falta que cometeu. Que a vossa assistência lhe dê forças para suportar com mais resignação as novas provas por que haja de passar, a fim de repará-la. Afastai dele os maus Espíritos, capazes de o impelirem novamente para o mal e prolongar-lhe os sofrimentos, fazendo-o perder o fruto de suas futuras provas. A ti, cuja desgraça motiva as nossas preces, nos dirigimos também, para te exprimir o desejo de que a nossa comiseração te diminua o amargor e te faça nascer no íntimo a esperança de melhor porvir! Nas tuas mãos está ele; confia na bondade de Deus, cujo seio se abre a todos os arrependimentos e só se conserva fechado aos corações endurecidos.

Para pedir um conselho

Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos, antes de tudo, propor-nos a nós mesmos as questões seguintes:

1ª - Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem?

2ª - Pode ser proveitoso a alguém?

3ª - Se agissem assim comigo, ficaria eu satisfeito?

Se o que pensamos fazer, somente a nós nos interessa, lícito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir. Se interessa a outrem e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos. Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porquanto uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e circunspecção. Antes de empreendê-la, convém consultemos as nossas forças e meios de execução. Em todos os casos, sempre podemos solicitar a assistência dos nossos Espíritos protetores, lembrados desta sábia advertência: Na dúvida, abstém-te. (Cap. XXVIII, n.o 38.)

Prece. - Em nome de Deus todo-poderoso, inspirai-me, bons Espíritos que me protegeis, a melhor resolução a ser tomada na incerteza em que me encontro. Encaminhai meu pensamento para o bem e livrai-me da influência dos que tentarem transviar-me.

Nas aflições da vida.

Podemos pedir a Deus favores terrenos e Ele no-los pode conceder, quando tenham um fim útil e sério. Mas, como a utilidade das coisas sempre a julgamos do nosso ponto de vista e como as nossas vistas se circunscrevem ao presente, nem sempre vemos o lado mau do que desejamos. Deus, que vê muito melhor do que nós e que só o nosso bem quer, pode recusar o que peçamos, como um pai nega ao filho o que lhe seria prejudicial. Se não nos é concedido o que pedimos, não devemos por isso entregar-nos ao desânimo; devemos pensar, ao contrário, que a privação do que desejamos nos é imposta como prova, ou como expiação, e que a nossa recompensa será proporcionada à resignação com que a houvermos suportado. (Cap. XXVII, n.o 6; cap. II, n.os 5 a 7.)

Prece. - Deus onipotente, que vês as nossas misérias, digna-te de escutar, benevolente, a súplica que neste momento te dirijo. Se é desarrazoado o meu pedido, perdoa-me; se é justo e conveniente segundo as tuas vistas, que os bons Espíritos, executores das tuas vontades, venham em meu auxílio para que ele seja satisfeito.

Como quer que seja, meu Deus, faça-se a tua vontade. Se os meus desejos não forem atendidos, é que está nos teus desígnios experimentar-me e eu me submeto sem me queixar. Faze que por isso nenhum desânimo me assalte e que nem a minha fé nem a minha resignação sofram qualquer abalo.

(Formular o pedido.)

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** 112. ed. Rio (de Janeiro): FEB, 1996. cap. 27 e 28.

Prece de Cáritas

Deus nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação, dai luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor, que a Vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece; esperança para aquele que sofre. Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio de luz, uma centelha do Vosso amor pode iluminar a Terra; deixai-nos beber nas fontes dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão; um só coração, um só pensamento subirão até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos, oh! poder, oh! bondade, oh! beleza, oh! perfeição, e queremos, de algum modo, alcançar a Vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até Vós; dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão, dai-nos a simplicidade, que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir a Vossa imagem.

Cáritas

(Psicografada na noite de 25 de dezembro de 1873)

SCHUTEL, Cairbar. **Preces Espíritas.** 61. ed. Matão, SP: O Clarim, 1999.

O Evangelho no Lar

O Evangelho no Lar é um momento espiritual de grande repercussão para os que participam, um momento de oração em família, tendo a finalidade de unir as criaturas, proporcionando um ambiente fraterno de paz e tranquilidade.

Além disso, estudar o Evangelho de Jesus:

- Possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral;

- Contribui para a melhoria do padrão vibratório do lar e dos participantes pela elevação dos pensamentos e sentimentos;

- É um convite à presença e influência dos Bons Espíritos;

- Facilita, no lar e fora dele, o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração;

Como realizar o Evangelho no Lar

- Escolher dia e hora da semana em que seja possível a presença de todos os familiares, ou daqueles que desejam participar. Caso os familiares não possam/queiram participar, pode-se realizar o Evangelho no Lar sozinho.

- A assiduidade e a pontualidade são muito importantes, pois a Espiritualidade também assumirá o compromisso de comparecer, levando o apoio e o conforto através de energias benéficas e boas intuições.

- A duração deve ser de, aproximadamente, 30 minutos.

- Providenciar uma jarra com água para ser magnetizada pelos benfeitores espirituais.

- Não suspender a prática do Evangelho em virtude de visitas ou passeios adiáveis. Os convidados podem participar da reunião.

- Acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico. A mediunidade deve ser atendida em Sociedades Espíritas idôneas.

Recomenda-se colocar um recipiente com água para ser fluidificada pelos Espíritos, a ser ingerida por todos após a atividade.

Roteiro

Prece inicial: Pai Nosso ou uma prece simples e espontânea. Valorizar os sentimentos e não as palavras, solicitando direção superior para a reunião.

Leitura: ler um trecho de O Evangelho segundo o Espiritismo, abrindo espontaneamente o livro ou fazendo estudos em sequência desde as páginas iniciais.

Comentários: devem ser breves e esclarecedores, facilitando a compreensão e a aplicação diária. Procurar a participação de todos, evitando discórdia ou "cobranças" de atitudes dos familiares.

Vibrações: emitir sentimentos, pensamentos e palavras de paz, amor, harmonia e saúde para o corpo e para o Espírito, pedindo o amparo Divino para os parentes, os amigos, os que sofrem, etc. E, junto a isso, solicitar a magnetização da água.

Prece Final: Pai Nosso ou uma prece espontânea de agradecimento ao amparo de Jesus e da Espiritualidade amiga. Servir a água magnetizada aos presentes, mantendo o clima de respeito e recolhimento, evitando atitudes ruidosas ou de alarde.

O livro básico indicado para realização do Evangelho no Lar é O Evangelho segundo o Espiritismo (Allan Kardec). Outras recomendações para complementar o estudo: Caminho, Verdade e Vida, Pão Nosso, Fonte Viva, Vinha de Luz (Emmanuel); Agenda Cristã (André Luiz); Jesus no Lar, Alvorada Cristã (Neio Lúcio); Luz no Lar (autores diversos); Deus Aguarda, Evangelho em Casa (Meimei); Messe de Amor (Joanna de Ângelis) e obras de conteúdos semelhantes. Para o Evangelho no Lar com crianças: Universo Infantil (Fergs), Coleção Conte Mais (Fergs), ABC de Histórias (Fergs), Grão de Mostarda (Feb).

Nota: Informe-se em uma Casa Espírita acerca de atividades de orientação e realização do Evangelho no Lar para quem deseja iniciar esta prática.

"O culto do Evangelho em casa - pelo menos uma vez por semana - ser-nos-á uma fonte de alegria e bênçãos"
Francisco C. Xavier, Espírito Batuíra, livro Mais luz

Mensagens para reflexão

Confia sempre

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo. Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para a frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e trabalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tudo passa e tudo se renova na Terra, mas o que vem do céu permanecerá.

De todos os infelizes os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmo, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve. Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte...

Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

Meimei

XAVIER, Francisco C. **Cartas do Coração**. Espíritos diversos. Lake Editora. 1952.

Sinta a presença amiga
dos benfeitores espirituais
junto de você.

Perseverar com Deus

Quando estiveres a ponto de sucumbir, dá-te outra oportunidade e chama por Deus.

No momento amargo da deserção, concede-te a esperança e ora a Deus.

No açodar da revolta, quando te encontrares a ponto de explodir, transfere o gesto louco e confia em Deus.

Diante da áspera ingratidão que te agride, sentindo-te enlouquecer, pensa em Deus e aguarda.

Desolado, em face das várias tentativas fracassadas, quando já quase não acreditas em nada e pretendes o aniquilamento da razão, intenta outra vez e espera a ajuda de Deus.

Se tudo em volta veste-se de escuridão e o dia claro já passou, substituído pela noite pavorosa do desalento e das mágoas, sentindo-te a borda da loucura, grita por Deus e acende uma débil chama para iluminar a treva.

Insiste, ainda, um pouco mais.

Não desistas com facilidade.

Faculta-te uma nova tentativa.

O deserto imenso é feito de grãos de areia em movimento.

A tempestade avassaladora se constitui de moléculas invisíveis que se aglutinam.

E o Universo é o resultado de partículas infinitamente imperceptíveis que o amor de Deus reúne mediante as "leis de atração e repulsão" geradoras de equilíbrio.

Assim, os teus momentos difíceis de agora estarão transpostos logo mais, se souberes reunir as forças combalidas e perseverar na irrestrita confiança em Deus.

FRANCO, Divaldo. **Momentos de Coragem.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador, BA: LEAL, 2001.

O jugo leve

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (Mt. 11,28 a 30)

Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: "Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que eu vos aliviarei."

Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 112. ed. Rio [de Janeiro]:FEB, 1996. cap. VI. itens 1-2.

Vencerás

Não desanimes.
Persiste mais um tanto.
Não cultives pessimismo.
Centraliza-te no bem a fazer.
Esquece as sugestões do medo destrutivo.
Segue adiante, mesmo varando a sombra dos próprios erros.
Avança, ainda que seja por entre lágrimas.
Trabalha constantemente.

Edifica sempre.

Não consintas que o gelo do desencanto te entorpeça o coração.

Não te impressiones nas dificuldades.

Convence-te de que a vitória espiritual é construção para o dia a dia.

Não desistas da paciência.

Não creias em realizações sem esforço.

Silêncio para a injúria.

Olvido para o mal.

Perdão às ofensas.

Recorda que os agressores são doentes.

Não permitas que os irmãos desequilibrados te destruam o trabalho ou te apaguem a esperança.

Não menosprezes o dever que a consciência te impõe.

Se te enganaste em algum trecho do caminho, reajusta a própria visão e procura o rumo certo.

Não contes vantagens nem fracassos.

Não dramatizes provações ou problemas.

Conserva o hábito da oração para quem se te faz a luz na vida íntima.

Resguarda-te em Deus e persevera no trabalho que Deus te confiou.

Ama sempre, fazendo pelos outros o melhor que possas realizar.

Age auxiliando.

Serve sem apego.

E assim vencerás.

Emmanuel

XAVIER, Francisco Cândido. **Astronautas do Além**. Espíritos Diversos. 15 ed. GEEM, 2019.

Ao levantar-se

Agradeça a Deus a bênção da vida, pela manhã.

Se você não tem o hábito de orar, formule pensamentos de serenidade e otimismo, por alguns momentos, antes de retomar as próprias atividades.

Levante-se com calma.

Se deve acordar alguém, use bondade e gentileza, reconhecendo que gritaria ou brincadeiras de mau gosto não auxiliam em tempo algum.

Guarde para com tudo e para com todos a disposição de cooperar para o bem.

Antes de sair para a execução de suas tarefas, lembre-se de que é preciso abençoar a vida para que a vida nos abençoe.

André Luiz

XAVIER, Francisco Cândido. **Sinal Verde**. Pelo Espírito André Luiz. 37. ed. Uberaba, MG: CEC, 1995. Cap. 1.

Prossiga vivendo

Mesmo que a dor íntima não possa ser expressa em palavras, resista um pouco mais e prossiga vivendo.

Ante os desafios e provas que pareçam suplantar as suas forças físicas ou emocionais, tenha ânimo e coragem e prossiga vivendo.

Quando a desilusão ou a frustração impuser-lhe derrotas humilhantes, busca o apoio na fé e na oração e prossiga vivendo.

Se a doença consumir-lhe a vitalidade e solapar os sonhos de realizações, resista um pouco mais e prossiga vivendo.

Caso o vício e a dependência química tornarem-lhe escravo da dor e da vergonha, procure ajuda e apoio fraterno e prossiga vivendo.

Em qualquer circunstância de dor e sofrimento, diante de provas ou expiações, relembre de Jesus e procure-o no seu coração.

A ajuda não lhe faltará e a vida pode ter nova fase, de esperança

renovada e forças fortalecidas, pelo amparo que virá.

Prossiga vivendo, mesmo diante das derradeiras provas e testemunhos deste mundo em regeneração.

Escolha viver em qualquer situação e fortaleça sua vontade pela iluminação da consciência.

Valorize a vida e, aconteça o que acontecer, busque na fé as forças para prosseguir vivendo mais um dia e a cada novo dia.

Coragem! Prossiga vivendo!

Josué

Mensagem psicografada no Grupo Espírita Seara do Mestre em 21/11/2008.

Na prova mais difícil

A vida é instrutora paciente e silenciosa.

Gradativamente apresenta-nos os desafios aos quais já estamos habilitados.

Alguns são realmente desafiadores, caracterizando os momentos das provas mais difíceis e das lutas mais acerbas.

Nessas horas é que a fé é verdadeiramente testada. Ao cristão, que sabe que no mundo teremos aflições, o sacrificial testemunho de Jesus deve ser lembrado e servir de alento. Ao cristão espírita, a fé raciocinada e o amplo entendimento das Leis Morais, especialmente da de causa e efeito, deve ser o sustentáculo para não se quedar em lamentações ou no sofrimento vazio da desesperação.

A coragem da resignação ativa e a busca do auxílio possível devem pautar a nossa conduta.

O bem sofrer é quando se conquista virtudes na dor e reparam-se os erros na atuação corretiva a que a dor conduz-nos.

Meus irmãos, o sofrimento, quando chega às nossas vidas, não é o equívoco ou injustiça, mas apenas a Lei Divina chamando-nos ao reajuste e à evolução.

Busquemos a paz e a alegria no viver, mas não maldigamos quando a dor bater à nossa porta.

Aproveitemos o misericordioso alerta e busquemos renovar-nos pelo amor, que afasta toda a dor.

Jesus os abençoe e os ampare na hora da dor.

Josué

Mensagem psicografada no Grupo Espírita Seara do Mestre em 23/10/2009.

Nada tema

Quem valoriza a vida e a louva como benção para a evolução d'alma, vive com alegria, coragem e fé.

Nada deve temer, pois sabe que a justiça divina é de amor e caridade e, por isso mesmo, misericordiosa e sábia, pois vem da onisciência do Criador.

Nada tema. Nem a morte ou qualquer dor, pois tudo passa e sempre vem na medida certa, a do despertar e do aprendizado possível e necessário ao momento de consciência do Espírito.

Nada tema. Trabalhe com afinco, conviva com equilíbrio e resiliência, ame incondicionalmente e perdoe; perdoe sempre a inveja, a incompreensão e a maledicência que lhe possam dirigir.

Meu amigo, a jornada se intensifica enquanto o mundo estertora em crises morais e aflições inenarráveis.

Trabalhe mais e ofereça teus esforços para enxugar lágrimas e iluminar consciências.

Sustente a luz do mundo que o Cristo irradia e necessita de prepostos compromissados, determinados e dedicados, que Lhe possam oferecer suas melhores horas e talentos para que a Candeia do Consolador ilumine as trevas da transição e sustente a luz até o alvorecer da era nova, o amanhecer do mundo em regeneração.

Prossiga e nada tema.

O Senhor é convosco.

Irmão Silvino

Mensagem psicografada no Grupo Espírita Seara do Mestre em 06/06/2018.

Deus te ama

Deus te ama
E tu percebes.
Sua ternura
te rocia a face
e Suas mãos
te sustentam.
Seu hálito te vitaliza
e Sua voz silenciosa
chega aos teus ouvidos,
com bênçãos,
com esperanças
e com orientações.
Deus te busca
e te encontra.
Agora que O sentes,
deixa-te penetrar
e conduzir
ao destino feliz
que te reserva.
Deus vive, manifesta
e dilata o Seu amor
através de ti.
Tu o sabes…
E onde tu estiveres
Ele estará sempre contigo.

FRANCO, Divaldo. **Filho de Deus.** pelo Espírito Joanna de Ângelis. 8 ed. LEAL, 2006.

Valorize a vida! Suicídio não é solução

Todos os que estagiam neste plano de provas e expiações estarão, invariavelmente, à frente dos desafios existenciais, necessários à evolução espiritual, mas que às vezes se apresentam intensos e dolorosos.

No entanto, é necessário compreender que nas tormentas da vida está o remédio divino para a cura das nossas almas e, se vencidas com resignação e coragem, assegurar- nos-ão dias melhores.

Por outro lado, o suicídio remete o ser a um estado muitíssimo pior, por mais difícil que possa parecer a situação que esteja vivenciando.

Por isso, fazemos o convite aos irmãos em dificuldade para buscarem ajuda através dos recursos que estiverem ao seu alcance. Ajuda médica, terapias especializadas na Casa Espírita ou onde estiver vinculado pela sua religião.

Os recursos da fluidoterapia (o passe e a água magnetizada), o Atendimento Fraterno (diálogo de esclarecimento e consolo), as palestras públicas, os grupos de estudo da Doutrina Espírita, as leituras edificantes, são valiosos instrumentos que auxiliam a superar as experiências dolorosas, afastando do pensamento a ideia equivocada de interromper a vida.

Pense nos esforços, nas lutas e renúncias dos pais que permitiram esta encarnação. Reflita sobre o trabalho que o mundo espiritual teve no planejamento e auxílio para que este renascimento se concretizasse.

Saia um pouco de si, visite um asilo, um orfanato, um hospital e observe a massa de sofredores que pululam por todos os lugares. Procure uma instituição de caridade, esquecendo-se dos problemas para dedicar-se às dores maiores. Ofereça os seus talentos do tempo e do conhecimento e, ajudando, será ajudado. Onde quer que se encontre alguém com o desejo de servir, haverá sempre a ajuda dos benfeitores espirituais para auxiliar nos bons propósitos.

E lembre-se sempre: as injunções expiatórias ou provacionais, quando enfrentadas sob a tutela dos amigos invisíveis, serão vencidas com menor quota de lágrimas.

BRUTES, Cleto. **Em Paz Com a Vida.** Editora Fergs, 2018. Cap. 4.

Gratidão a Deus

Os habitantes do planeta Terra, em sua maioria, ainda se comportam como meros pedintes ao Criador, como se a Providência Divina tivesse que estar sempre pronta a atender pleitos, muitos deles além daquilo que o Espírito necessita para alavancar o seu progresso.

Raros são os seres humanos que se dispõem a, libertos do egotismo, dizer:

- É maravilhoso, Senhor, saber que a vida não cessará jamais e que viver aqui nesse mundo de expiações e provas tem uma razão de ser: alcançar mais um degrau no caminho da evolução, rumo à perfeição.

- É maravilhoso, Senhor, saber que nossas dores, do corpo e da alma, não terão sido em vão se nos dispusermos a, de forma consciente e resignada, **aprender** com elas, extraindo boas lições de cada vivência, por mais angustiante e dolorosa que seja.

- É maravilhoso, Senhor, saber que todos os nossos **esforços direcionados ao bem serão recompensados**; que todas as nossas iniciativas nobres serão apoiadas por outros filhos do Criador que já ultrapassaram os limites que ainda não fomos capazes de superar.

- É maravilhoso, Senhor, saber que **nunca estaremos sós** quando nossa atenção estiver voltada para o progresso, quando nossos sentimentos e pensamentos estiverem repletos de amor, perdão e humildade.

- É maravilhoso, Senhor, saber que **a vida vale a pena** para aquele que renuncia a seus vícios, seu egoísmo, suas vaidades, e coloca a ajuda ao próximo como prioridade, fazendo da prática da caridade cristã uma vivência diária.

BRUTES, Cleto. **Em Paz Com a Vida.** Editora Fergs, 2018. Cap. 1.

Sugestões de leitura:

Cotidiano & Felicidade, Luis Roberto Scholl (Fergs)

Em Paz Com a Vida, Cleto Brutes (Fergs)

Emoção Preventiva Gratidão, Leonardo Machado (Fergs)

Fé na Vida, Carlos Eduardo A. Durgante (Fergs)

Para Bem Viver, Luis Roberto Scholl (Fergs)

Psicologia da Gratidão, Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco (LEAL)

Suicídio - Tudo o Que Você Precisa Saber, Richard Simonetti (CEAC)

Viver é a Melhor Opção, André Trigueiro (Correio Fraterno)

Visite uma Casa Espírita. Você será bem-vindo!

Site
www.searadomestre.com.br

Evangelização
www.searadomestre.com.br/evangelizacao

Clube do Livro
www.searadomestre.com.br/clube-do-livro

Instagram
searadomestre.gesm

Facebook
www.facebook.com/searadomestre.gesm

Seara TV
www.youtube.com/SEARATVGESM

Canal para Crianças
www.youtube.com/searinhatv